O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS
FUNDADO EM 1835
POR MANUEL ANTÓNIO
DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

ANO **CLXXXVIII** • Nº **22235**
QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 2024
DIÁRIO

DIRETORA INTERINA
PAULA GOUVEIA

1,00 €
IVA inc.

www.acorianooriental.pt

189 ANOS

1835 - 2024

Que futuro para os Açores?

50 anos após o 25 de Abril

ESCREVEM NO AÇORIANO ORIENTAL

JOÃO PEDRO PORTO • FRANCISCO SIMÕES • MIGUEL DE FARIA E CASTRO • ANTÓNIO PEDRO LOPES • MARIA DO CÉU PATRÃO NEVES • CARLOS PICANÇO
JOÃO TEIXEIRA • PILAR DAMIÃO DE MEDEIROS • PEDRO MONJARDINO • JOÃO BOSCO MOTA AMARAL • JOSÉ SILVA

JOÃO PEDRO PORTO
ESCRITOR

O último jornal

Uma muralha de água com dois mil pés de altura viaja agora a trezentas milhas por hora. Há menos de dois minutos, do alto de Beerenberg, a montanha dos ursos, um homem alto com um nome curto viu a grande onda partir da monstruosa barriga caída do glaciar, levantando-se como um potro a tentar já o galope. Tal como a maior parte das coisas no mundo, o seu destino é o crescimento e o sul.

A muitas outras milhas nessa mesma direcção, dois cargueiros de dois mil palmos de comprido e cento e sessenta toneladas métricas, o Exodus e o Salus, competem pela ancoragem no pequeno molhe Salazar, depois de terem cortado quatro mares, e rasgado o estreito de Gibraltar como dois grandes instrumentos de cutelaria de aço. Ainda antes que lhes desça o grande arrimo de ferro negro ao mar, corpos dançantes e esvoaçantes lançam-se às vagas e ao vento, e à promessa de outro chão onde morrer.

Nos nove céus sobre as ilhas, nuvens partem-se e são desfiadas em mais de mil formas impossíveis de interpretar. São os primeiros dias frios de um Abril riscado ainda em nenhuma agenda. Estamos a quantos do mês, pergunta Avelar. Ninguém sabe, mas a repetição do redactor pede que alguém arrisque. Nos primeiros do quarto, diz-lhe uma das poucas vozes que resistem no último jornal do país. Avelar marca a data. O tempo ainda importa. O tempo e o que fazemos dele, diz.

Restam-lhe dois pares de marginais, herbívoros-de-papel, gastadores-de-tintas, lambedores-de-cantos-de-página. Com ele, ali estão cinco dedos para uma mão já mal aberta, artrósica de nós e nódulos. Uma mancheia de resistentes que pouco podem contra as Verdades. O imposto do papel, a raridade das tintas, e a verdade plural fazem daquele punho semicerrado uma velharia, um traste procurado e comprado por ninguém. Já por anos, o público perverso e mal ensinado do abecedário à cátedra, exige-lhes um diário dirigido, mais do que à informação, à chantagem, à intriga, ao zumbo, ao zunzum, ao zunido, à zoada. E é esse mesmo diário que agora preparam, ignorantes do potro de cem pés avistado da montanha dos ursos, que a eles galopa como qualquer outro futuro. Agora mesmo acabam a recolha da valiosa tinta. Dezenas de jornais de muitas vésperas são postos no grande liquidificador com água e soda. A mistura agitada solta as tintas, e pequenas bolhas de ar e muitos sabões são injectados no tanque para que as tintas de impressão, todas à base de óleo, subam à superfície. Avelar escolhe entre uma única fotografia ou um texto cortado de todos os adjectivos e sinónimos. Aquela é uma das muitas escolhas de que se faz a persistência do seu tão velho jornal.

Fechada há quase treze anos a emblemática prensa para o último grande jornal da escola francesa, de textos extensos e pouca ilustração, aquele é agora, terminantemente, o último jornal do país, posto em papel de pasta mecânica e pasta reciclada, muito fino e leve, e de cor cinza claro. O orgulho mata, mas antes disso há-de nos fazer viver, diz Avelar, enquanto pendura no lábio inferior um cigarro por acender. Acendê-lo seria como dar uma última volta no Blériot XI antes de o despenhar. Relíquias, o mundo agora é todo ele um museu disso. E aqueles cinco dedos artríticos são os seus zeladores. Ou isso, ou somos nós mesmos as relíquias, diz o anelar, que é o mais fiel dos cinco. Acabemos isto, que já tarda. Amanhã há mais. E quando o diz, interrompe-o uma curta e apavorante mensagem escrita. Vaga em voga de trezentas milhas, nada a fazer, fim de tudo. Assim lêem e pouco mais entendem senão que aquilo vale a pena publicar o quanto antes. Temos as plataformas, as Verdades, logo diz o mindinho, será instantâneo. Não se vive apenas das Verdades, adivinhe-se quem o indica. E Avelar resolve. Não, não usemos as Verdades, usemos o jornal. Isso é coisa de primeira página.

A reunião de pauta termina, seguem-se apurações, os cinco dedos movem-se sobre as vinte e seis letras. As máquinas rodam papel e tintas. Saem as manchetes, as chamadas, as legendas. Na orelha, um queimado envaidecido abraça com as asas o velho nome. É um número perfeito, diz o polegar a conceder a apanha. Avelar colhe o primeiro fruto caído ao chão. Sobe satisfeito o resto da rua ao jardim do poeta.

Ali, as árvores estão quietas num silêncio absoluto. A última a parar é a árvore-de-fogo com as suas muitas barbas ruivas. Nem pardal nem melro. Nem alvéola-cinzenta nem pisco-de-peito-ruivo. Nem estorninho nem estrelinha. Um último bico-de-lacre, fugido calado dos charcos, traça uma perfeita e breve linha vermelha pelos beirais. Nem um só sopro. Um cheiro salgado enche o ar imóvel de iodo e zinco. Depois enxofre, algas e mais bromofenol. As bocas piscam e fecham-se. Alguns olhos, também. Pouco deste nada acontece.

Anno 65. Ilha de S. Miguel Sabbado 6 de Janeiro de 1900 Numero 3075

AÇORIANO ORIENTAL

DECANO DO JORNALISMO PORTUGUEZ

PROPRIETARIO, EDITOR E RESPONSAVEL
José Ignacio de Sousa

PONTA-DELGADA

CENTENARIO DE CASTILHO

Aposta de uma jornalista

Os crimes de paixão

Telegrammas

Os Dois Garotos

Bruscamente, as árvores retomam um movimento violento num só sentido, na direcção sulina das ruas mais magras que desembocam nas três portas e na doca, onde o Exodus e o Salus abalroam-se como duas alamedas de mil e quinhentos pés, trocando de pedestres às topadas e tropicões. Para lá apontam também as barbas cor de vários sangues. E as faias, os azereiros, os ciprestes, os amieiros e as árvores-do-céu. O vento ergue-se e assobia pelas quinas uma toada funérea, e insiste em chegar primeiro do que seja e aonde for, antes do próprio futuro. Ouvem-se três milhões de cascos sem ferradura em galope a descer os picos, as serras, as Fajãs, os Arrifes, os santos, as avenidas.

Avelar senta-se imperturbado no longo banco verde sobre sinais de aviso que pombos deixaram antes de partir. Desdobra com orgulho o que trouxe nas mãos. E sorri. Sorri porque tudo o que merece ser feito com o tempo, merece ser bem feito. Na primeira página do último jornal do país, logo abaixo da grande ave e do velho nome, apenas uma frase a Avenir negrito. Grande onda engole o mundo, lê-se. E Avelar sorri de orgulho. ◆

Editorial

PAULA GOUVEIA
DIRETORA
INTERINA

Açoriano Oriental: dignificar o passado de olhos no futuro

É muito fácil perder o rumo e ficar à deriva, quando se deixa de ter presente aonde se quer chegar. É preciso saber de onde se partiu e para onde se quer ir, para que o percurso seja mais fácil e os obstáculos previstos e evitados.

Mas a verdade é que o imediatismo e a urgência do quotidiano podem facilmente iludir-nos quanto ao melhor caminho a seguir. Pensar o futuro, com a consciência do passado, é pois um imperativo.

O Açoriano Oriental celebra hoje 189 anos, de olhos postos no futuro - no seu futuro e no futuro dos Açores.

Porque são quase dois séculos de história, este jornal fundado em 1835 é o testemunho escrito da história dos Açores. Mas é também a prova de que não perdeu o sentido de futuro. Não só permaneceu atento aos desafios dos Açores, como Região que sempre ambicionou a autonomia administrativa e um próspero desenvolvimento, como também ele próprio se adaptou dando resposta aos imperativos da evolução da imprensa.

É uma tarefa que nunca estará terminada - assim o queiram os nossos leitores. Por isso, no presente, como no passado, o Açoriano Oriental não deixará de estar atento às exigências dos novos tempos, respeitando o compromisso de não perder a sua identidade, dignificando o passado, e fazendo eco das justas aspirações dos açorianos.

Só o sentido de missão de quem faz este jornal pode explicar tamanha longevidade. E, se assim foi no passado, hoje, é o trabalho de uma pequena equipa que permite que o Açoriano Oriental chegue às bancas e às casas dos nossos assinantes, em papel e na internet. Uma equipa, cuja união, tem permitido ultrapassar muitos obstáculos, pequenos e grandes, demasiadas vezes com sacrifício pessoal, mas sempre com o orgulho de missão cumprida.

Hoje, o Açoriano Oriental está em festa, confiante que o futuro não vai abdicar deste título que honra o nome dos Açores.

Quando se celebram 50 anos de democracia, e na atual conjuntura que se vive em Portugal e no Mundo, a imprensa nunca foi tão necessária como agora. Mas o momento é também de crise para a imprensa e impõe-se, mais do que o debate, a ação, no que aos apoios públicos aos meios de comunicação social diz respeito.

Uma sociedade onde o escrutínio é feito nas redes sociais, sem regras, sem limites para a mentira e a maledicência, não é decerto o presente, nem o futuro que os açorianos ambicionam.

O mais antigo jornal português permanece ao serviço da sua comunidade. Que esta o tome como seu, para que assim continue a poder intitular-se. E que os açorianos nunca deixem de olhar o futuro e de ambicionar uma sociedade mais próspera, guiada por valores democráticos, pela inovação, pelo talento e pelo mérito, nestas nove ilhas que já não são um segredo bem guardado e que permanecem de braços abertos ao Mundo, sem esquecerem, contudo, as suas raízes e a sua natureza.◆

O AÇORIANO ORIENTAL

500 pessoas trilham o futuro dos Açores nos parques tecnológicos

Cerca de 500 pessoas trabalham em mais de uma centena de empresas instaladas nos dois parques de ciência e tecnologia de São Miguel e Terceira, o Nonagon e o Terinov, respetivamente, ajudando a trilhar os caminhos do futuro nos Açores

Teresa Ferreira é a presidente do conselho de administração do Nonagon

O diretor executivo do Terinov, na ilha Terceira, Duarte Pimentel

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

Situado na cidade da Lagoa, na ilha de São Miguel, o Nonagon tem atualmente 47 empresas instaladas que reúnem cerca de 200 colaboradores, enquanto que no Terinov, na cidade de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, estão instaladas atualmente 71 empresas e sete entidades científicas, envolvendo perto de 300 colaboradores. São trabalhadores essencialmente jovens, em muitos casos altamente qualificados, com níveis salariais acima da média e com objetivos de trabalhar para um mercado global.

E o número de empresas e trabalhadores só não é maior no caso do Nonagon, porque atualmente o parque de ciência e tecnologia de São Miguel aguarda pela abertura do novo edifício, também situado no Tecnoparque na cidade da Lagoa, para poder duplicar o número de empresas instaladas, uma vez que o edifício-sede já tem desde 2018 a sua capacidade de acolher empresas esgotada.

A procura da inovação no Nonagon segue atualmente em várias direções, com enfoque nas tecnologias de informação e comunicação. Conforme explica em declarações ao Açoriano Oriental a presidente do conselho de administração do Nonagon, Teresa Ferreira, "temos atualmente empresas a desenvolver e a aplicar a Inteligência Artificial em diferentes áreas, que vão da análise de dados aos sistemas automatizados".

Mas há também no Nonagon empresas a trabalhar na realidade aumentada e no metaverso, que são tecnologias utilizadas para criar experiências imersivas para aplicações nas áreas do marketing, educação, formação e entretenimento.

E há ainda empresas a trabalhar na cibersegurança, no 'data mining' (mineração de dados), ajudando as empresas a tomar decisões baseadas em informações precisas extraídas de grandes volumes de dados, bem como em áreas como as energias renováveis, promovendo a eficiência energética e a economia circular ou ainda na área espacial.

Além disso, prossegue Teresa Ferreira, existem projetos que envolvem o próprio Nonagon, de que é exemplo o 'Azores Digital Innovation Hub', que pretende promover "a transformação digital", tendo em vista o desenvolvimento de um "turismo sustentável em ilhas", implicando "trabalhar em tecnologias de ponta que vão desde a Inteligência Artificial à cibersegurança, à computação de alto desempenho e às competências digitais avançadas", explica a presidente do conselho de administração do Nonagon.

Por seu lado, no parque de ciência e tecnologia da Terceira, estão a ser trilhados caminhos em áreas como a agroindústria, as tecnologias de informação e comunicação e as indústrias culturais e criativas. Conforme explica em declarações ao Açoriano Oriental o diretor executivo do Terinov, Duarte Pimentel, "estes são os três vetores em que assentamos a nossa principal atividade", num trabalho que procura explorar o "potencial da digitalização".

São exemplos disso o trabalho desenvolvido em áreas como a agricultura de precisão, com o recurso a sistemas de observação da Terra, de sensorização remota e do tratamento de grandes volumes de dados.

Mas também ao nível das indústrias culturais e criativas, o desenvolvimento de videojogos, "num casamento feliz entre as tecnologias de informação e comunicação e a componente gráfica e visual", explica Duarte Pimentel.

Um trabalho de inovação que precisa também estar assente num infraestrutura de telecomunicações adequada, concluindo, por isso, Duarte Pimentel que é necessário avançar rapidamente com a instalação do novo anel de cabos submarinos a ligar o Continente português, os Açores e a Madeira, para que não haja "constrangimentos" nas comunicações e para que se possa potenciar as características dos Açores "enquanto laboratório vivo" de temas como as alterações climáticas, a biodiversidade ou a observação da Terra. ◆

As grandes áreas estratégicas para o desenvolvimento dos Açores

As grandes áreas de inovação para o desenvolvimento dos Açores estão definidas na Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3). São elas a Agricultura e a Agroindústria; o Mar e o Crescimento Azul; o Turismo e o Património; o Espaço e a Ciência dos Dados e a Saúde. Conforme explica ao Açoriano Oriental a presidente do conselho de administração do Nonagon, Teresa Ferreira, tal como os descobridores alargaram as fronteiras do mundo conhecido há 500 anos, hoje "as fronteiras já não são geográficas, estão no limiar de muitas áreas de inovação, nomeadamente inovação tecnológica, criativa, social, ambiental, financeira, entre outras" e são os novos empreendedores e investigadores que estão a descobrir novas fronteiras do conhecimento. Por seu lado, o diretor executivo do Terinov, Duarte Pimentel, considera que "os Açores têm todas as condições" para se "transformarem pela economia do conhecimento", que não está dependente da exportação de produtos palpáveis, "mas sim no saber-fazer e no vender aos outros os nossos conhecimentos e capacidades".

FRANCISCO SIMÕES
INVESTIGADOR AUXILIAR*

Políticas para um futuro em abundância

O futuro é o bem mais abundante que há. Isso faz dele, paradoxalmente, um recurso bastante incerto. O que era para ser, afinal já é e, agora mesmo, acabou de ser. Uma catástrofe, portanto. Nem mesmo os mais categorizados filósofos encontraram uma solução satisfatória para tanta incoerência. Eventualmente, foram todos eles vitimados pela falta de futuro, como em certa altura nos acontecerá também.

Ainda assim, falar do futuro é sempre fascinante, especialmente porque a discussão não admite meios-termos. Tanto se empregam ideias inspiradoras e carregados de energia (expectativas, projetos, previsões), como se adivinha o apocalipse. Nisto não há qualquer novidade, pelo menos enquanto a humanidade não é batida, em definitivo, pela racionalidade suprema da inteligência artificial. Apesar dessas tensões entre os otimistas mais ou menos irritantes e os profetas do final dos tempos, formou-se um certo consenso de que enquanto coletivo ou sociedade, o futuro constrói-se para as novas gerações. Não sendo um otimista irritante, sou muito mais avesso à fatalidade. E quando penso no futuro dos jovens açorianos, vejo bem as dificuldades que se lhes colocam, mas também as oportunidades. Listo umas e outras, sem fazer disso, porém, um roteiro e tentando não ser exaustivo. Provavelmente falharei nessas intenções, mas esperemos pelo futuro próximo, quando o caro leitor terminar a sua leitura.

Há, desde logo, o isolamento e as condições ainda complexas e, por que não dizê-lo, cada vez mais indefinidas, da mobilidade entre os Açores e outras paragens. Não obstante, isso significa, também, que os jovens açorianos têm uma visão periférica, isto é, singular, capaz de conjugar uma realidade local com a mundividência. E isso vai resultando, a pouco e pouco, numa mobilidade mais fluida. Jovens que vão e vêm. Aqueles, ainda poucos, demorando-se pelas ilhas durante alguns períodos, enquanto trabalham remotamente. Ou ainda os outros que, não sendo nascidos nos Açores, se convertem à açorianidade, fartos que estão dos grandes centros. Sobre tudo isso prevalece, ainda, um forte vínculo ao lugar, uma geografia emocional sem paralelo, por comparação com os jovens nascidos em cidades ou zonas suburbanas. De facto, os jovens insulares, incluindo os açorianos, têm uma maior ligação afetiva ao lugar, à ilha, como o demonstram vários inquéritos. Falta tornar esse vínculo em políticas públicas de participação social, mantendo a ligação das novas gerações aos processos de decisão locais mais ou menos formais, mesmo quando se ausentam para estudar e conhecer outras realidades.

Na educação, a autonomia ajudou a criar uma infraestrutura talvez sem paralelo noutras regiões ultraperiféricas e arquipélagos por essa Europa fora e cimentou as condições ao nível dos recursos humanos, como a fixação dos docentes. Sobram-nos, contudo, demasiadas preocupações refletidas em estatísticas como o abandono escolar precoce. Um futuro mais qualificado dos jovens depende, agora, de um paradigma educativo renovado e com bastante menos proclamações. Não, não é a digitalização ou o empreendedorismo ou pensamento computacional que vão mudar o perfil educativo dos alunos açorianos, nem mesmo todas essas panaceias em conjunto. Uma inversão definitiva e constante dos nossos indicadores educativos nos Açores virá, antes, de uma elevação dos padrões de qualidade do trabalho dos professores, de um efetivo esforço colaborativo nas escolas, da sua capacidade de manter a exigência em linha com metas adequadas para cada aluno. Tudo isso dispensa telemóveis ou computadores pessoais, sobretudo agora que os docentes açorianos têm condições que outros, no país, infelizmente não recuperaram. Sim, a exigência vale para os dois lados.

E por fim, o futuro dos jovens açorianos será aquele que eles quiserem, mas não dispensará oportunidades de emprego. Se a tecnologia vai mudar o modo como trabalhamos? Sim, isso já começou, não agora, não há cinquenta anos, mas antes nos primórdios da civilização, desde que a espécie teve de aprender a colaborar e a adaptar-se às suas circunstâncias. Agora, como noutros tempos, a tecnologia vai destruir empregos, enquanto cria outros. Tudo indica que neste cenário, a formação intermédia, com equivalência ao ensino secundário, será insuficiente para assegurar uma carreira. Há, no entanto, a expectativa que, até 2030, milhões de emprego sejam criados para os jovens devido à transição digital e verde, mas também na área do cuidado social, sobretudo aquele direcionado aos idosos. Entretanto, pelos Açores, ficámos presos ao século XX, rejubilando com o pleno emprego, como se esse fosse o pináculo das políticas setoriais. O objetivo das políticas laborais contemporâneas é promover o trabalho digno e não o pleno emprego. E se a minha geração e a seguinte ainda foram aceitando a precariedade, é bom os decisores perceberem que a competição internacional pelo talento e a visão dos próprios jovens não permitem esse mercado de trabalho regulado pelos mínimos. Os jovens de hoje – e bem – querem cada vez mais uma vida plena, incluindo um trabalho com propósito que não se compadece com baixos salários, contratos a prazo e uma pancadinha nas costas, ao fim do mês. Entretanto, tornaram-se a geração mais qualificada de sempre, lembram-se? Portanto, fizeram a sua parte.

Ainda assim, lamento confessar que o mais provável é estar errado e que no futuro nada disto será importante para os jovens açorianos. Lamento, porventura, defraudar quem aqui teve a paciência de chegar na sua leitura. Com humildade, relembro que o futuro é abundante, sendo também pródigo em surpresas. Se algumas forem boas, já não se terão desperdiçado os próximos cinquenta anos. Enquanto elas não chegam, as surpresas e os dissabores, de uma coisa tenho a certeza: no presente sempre podemos ir trabalhando nas soluções. É que no futuro já se faz tarde. ◆

Centro de Investigação e Intervenção Social – ISCTE

Federação defende pacto de regime para setor das Pescas

Jorge Gonçalves considera que as Pescas não devem ser geridas de acordo com os "ciclos políticos de quatro anos" que podem colocar em causa a sustentabilidade dos recursos. Para a Federação, o setor não tem futuro sem ciência e juventude

Federação das Pescas defende mais literacia e formação no setor para garantir a "sustentabilidade" dos recursos que são "finitos"

CAROLINA MOREIRA
carolinamoreira@acorianooriental.pt

O presidente da Federação das Pescas dos Açores, Jorge Gonçalves, defende que o futuro do setor passa por um pacto de regime que assegure a sustentabilidade dos recursos.

Em entrevista ao Açoriano Oriental, no âmbito do aniversário do jornal, Jorge Gonçalves alerta que "o setor não pode ser gerido única e exclusivamente por questões e ciclos políticos de quatro em quatro anos, porque estamos a falar de recursos que nós não dominamos nem temos assim tanto conhecimento, e onde as alterações climáticas e não só têm várias vertentes".

"Qualquer medida mal calculada ou mal tomada tem reflexos e impactos nos recursos que podem levar mais de uma década a recuperar, portanto o setor não pode ser visto de ânimo leve", defende o porta-voz da Federação.

Para Jorge Gonçalves, a pesca nos Açores tem "futuro", no entanto "a parte política tem de decidir o que quer para o setor, muito importante para a atividade económica da região pelos postos de trabalho que cria, pelo seu valor acrescentado, pela continuação territorial e a fixação de pessoas nas ilhas", destaca.

E deixa ainda uma crítica: "O setor não tem sido visto de acordo com a sua realidade, há interlocutores que têm prazer em transparecer que o setor nasceu para ser miserável e o setor não é isso", frisa.

O presidente da Federação defende ainda a necessidade de uma "reestruturação" das Pescas com vista à sua "sustentabilidade" e para que "as pessoas tirem rendimento", considerando que esse futuro passa pela ciência, pela tecnologia e pela captação de jovens.

"Nenhum setor de atividade tem futuro sem ciência e jovens. Temos de cativar jovens para que o setor seja pujante e tenha futuro, sem isso está extremamente envelhecido. E não se vê jovens porque também não tem havido da parte da tutela medidas que os cativem para esta atividade", aponta.

Quanto à tecnologia, Jorge Gonçalves afirma que tem permitido a evolução do setor.

"Hoje em dia, o setor das pescas é bastante aliciante e completamente diferente do que era há uns anos atrás. A evolução da tecnologia fez com que um pescador atualmente tenha que ter conhecimentos de informática, de mecânica, interpretar correntes e condições atmosféricas, logo já tem uma panóplia de conhecimentos que não tem nada a ver com o que era a pesca exercida no tempo dos nossos pais", destaca.

Defende também por isso a necessidade de mais "literacia e formação" nesta atividade, "para que a pesca se possa desenvolver mais e melhor, no sentido de pescar menos e procurar maior rentabilidade. E para isso é necessária mais formação, porque os recursos são finitos e têm de ser geridos de uma forma muito séria para garantir a sua sustentabilidade e o futuro", alerta.

Jorge Gonçalves identifica ainda como desafios do setor a "implementação das Áreas Marinhas Protegidas e o ordenamento do espaço marítimo", além dos transportes e das quotas.

"Os transportes são um elo essencial no desenvolvimento e no futuro das pescas, porque se não tivermos bons transportes não conseguimos colocar no mercado o nosso produto, que tem muita qualidade, de forma atempada e com preços aceitáveis de acordo com o custo de transporte", explica.

Quanto às quotas "impostas pela União Europeia", afirma que têm criado "vários problemas de rentabilidade ao setor" que apenas poderão ser ultrapassados com uma "discriminação positiva das regiões ultraperiféricas", uma vez que "fazemos uma pesca sustentável e artesanal".

Numa nota final, Jorge Gonçalves refere ainda o trabalho da Inspeção Regional das Pescas, que considera "essencial" para o "desenvolvimento harmónico da exploração dos recursos".

"Não pode haver um polícia para cada barco, mas as pessoas têm de ser formadas para a responsabilidade da sua atividade e para a importância dos recursos para que se possa preservar o dia de amanhã", alerta. ◆

Federação afirma não estar contra a criação de Áreas Marinhas Protegidas

Jorge Gonçalves frisa que, ao contrário das "falácias que andam a circular", a Federação da Pescas dos Açores e, "no contexto geral os pescadores, não estão contra as Áreas Marinhas Protegidas e sabem a importância das mesmas". No entanto, o presidente da Federação afirma que "não concorda com a forma como o processo está a ser feito", porque "não está a ser assegurado um plano de reestruturação para o setor". "Criando 30% de Áreas Marinhas Protegidas está-se a reduzir o esforço de pesca em 30%. Ora, se não houver uma reestruturação do setor que vá ao encontro da diminuição do esforço de pesca, em abates de artes de embarcações, nessa dimensão, nós não estamos a resolver um problema. Estamos sim a movimentá-lo e a agravar o problema noutro sítio", considera.
Jorge Gonçalves destaca ainda que a criação de Áreas Marinhas Protegidas "não é o único meio para atingir o objetivo de preservar os recursos", considerando ser "uma ferramenta, em conjunto com muitas outras". Recorda ainda ao jornal que a criação do Banco de Condor como área protegida foi uma sugestão do setor das Pescas.

Entrevista

PAULO FAUSTINO
pfaustino@acorianooriental.pt

Jorge Rita. Líder da Associação Agrícola de São Miguel e da Federação Agrícola dos Açores considera que as emissões de carbono da agricultura na Região são muito mitigadas pela presença da pastagem, da floresta e do mar. Ou seja, como faz notar, "é precisamente ao contrário da maior parte das agriculturas que são feitas" dentro e fora da União Europeia

"A nossa agricultura é credora de carbono"

O que tem de se fazer na agricultura agora para que melhore no futuro?

O que tem de se fazer neste momento visando o futuro é trabalhar sempre em prol de um setor que é extremamente importante na Região e da qualidade do produto em si. Para que isso aconteça é preciso que a produção continue a ter as condições exigíveis para produzir com qualidade. Estamos a falar em todos os setores de atividade na área da agricultura, desde o leite à carne, passando pela diversificação agrícola, onde estão incluídas as outras produções. Acho que temos exemplos extraordinários da valorização dos nossos produtos. O que falta, ao fim e ao cabo, é o trabalho que tem de ser feito para o futuro: a valorização do nosso produto. A nível da produção há sempre muito que se pode fazer, obviamente que existe sempre um caminho a percorrer com o objetivo traçado pela produção que é produzir leite, carne e outras produções com qualidade, associada à nossa Marca Açores, que é excecional, que toda a gente conhece e que é uma marca mágica. Todos nós já percebemos que a nossa produção deve estar associada ao nosso ambiente e à sustentabilidade que temos de ter, a nível económico, social, territorial e ambiental (fixação de população nos meios rurais). São chavões que se utilizam muito. Os Açores são das regiões do país e da União Europeia (UE) que mais se aproximam daquilo que são as diretrizes da própria União, sabendo que este é um setor muito importante na nossa economia, não só por aquilo que representa em termos económicos, mas também sociais. Precisamos que haja um trabalho sempre em conjunto da Região, do país e da Europa em prol deste setor de atividade tão importante na nossa economia. Tudo o que se investe na agricultura na Região tem sempre retorno económico e social, tem sempre repercussões positivas e é esse trabalho que tem que continuar a ser feito.

O que é que a agricultura precisa fazer mais para se modernizar?

A agricultura nos Açores desenvolveu-se e muito comparativamente há 20 anos atrás, mas obviamente não está tudo feito, nem nunca estará tudo feito. (...) O leite é preponderante e dominante, mas também o crescimento da carne e das outras produções agrícolas são extremamente importantes. Para isso, de forma objetiva, tem que haver da parte dos governos regionais, da parte da UE e mesmo a nível nacional um entendimento que este setor na Região é vital na nossa economia por aquilo que representa na balança comercial. Porque nós somos exportadores de quase tudo o que fazemos, pelas questões ambientais que ficam salvaguardadas, pela agricultura sustentável, como tem sido demonstrado ao longo dos anos, e por aquilo que potenciamos claramente noutros setores de atividade como o turismo. Não há turismo na Região se não tivermos uma agricultura sustentável. O que potencia esse grande crescimento no turismo é termos uma agricultura forte e dinâmica, não esquecendo que somos os verdadeiros jardineiros desta magnifica paisagem. Para isso é preciso continuar a investir nesse setor. Concretamente, o que é que nos falha e que andamos sempre a reclamar que tem a ver com o rendimento dos agricultores? Falta claramente a valorização verdadeira dos nossos produtos. Continuamos no setor leiteiro ainda a vender produtos muito baratos, muito assentes em marcas brancas. Precisamos de valorizar também muito a nossa carne e isso também se faz com a introdução de bom turismo nos Açores. Temos bons exemplos de muitas marcas que temos criadas nos Açores, desde o chá a outras produções como o ananás, os vinhos, especialmente do Pico e não só, os produtos lácteos, a nossa carne, há aqui toda uma valorização que já começa a ser notória, mas esse passo ainda tem que ser dado duma forma mais constante. O que é que é preciso para que isso possa continuar a acontecer? Temos que internacionalizar os Açores em termos dos nossos produtos, sabendo que não temos dimensão, nem vamos ter escala. Temos de produzir com qualidade associada à nossa magnifica imagem. A questão é: quais são os mercados absorventes da excelência dos nossos produtos, e esses é que têm de ser trabalhados. Para isso tem que haver uma estratégia regional no sentido de articular, integrar e promover muito bem os produtos dos Açores. (...) Não podemos continuar a ter os nossos produtores a ter dos rendimentos mais baixos da Europa. Não é dessa forma que a Região dará o salto. O sucesso da região estará sempre associado à valorização dos nossos produtos, com a introdução de cada vez mais produtos diferenciados e de mais valor acrescentado, nomeadamente na área do leite (novos queijos por exemplo), e isso, implica também a elaboração de um verdadeiro plano de marketing.

EDUARDO RESENDES

JORGE RITA alerta que na Região continua a vender-se "produtos muito baratos", ligados a marcas brancas. E, por isso, defende uma estratégia regional para promover os produtos dos Açores e a sua internacionalização

Como é que a agricultura pode ser mais amiga do ambiente e do modo de produção biológico?

Na prática, temos uma agricultura próxima das produções biológicas, mais do que qualquer outra região ou país. Claramente que a produção biológica em si também é um mercado que pode ser interessante na Região. Obviamente que teremos de ter sempre a produção convencional, mas sempre assente naquilo que é o respeito pelo ambiente. Porque os agricultores são os primeiros a viver daquilo que o ambiente lhes proporciona. Essa ligação umbilical que existe entre o agricultor e o ambiente está acima de qualquer suspeita.

Mas a agricultura é um setor que produz muitas emissões de carbono para a atmosfera. Como podem ser reduzidas?

Tem-se falado sempre daquilo que se emite, a nível do carbono, e a agricultura normalmente é muito penalizada na imagem que se quer criar. Mas alguém da Região já tem dados precisamente a contrariar essa posição. Nós sabemos o que se emite, não sabemos aquilo que retemos com a pastagem, com a floresta que temos e até com o nosso mar. Eu penso que quando se fizer o balanço, nós seremos credores de emissões de carbono. Estou convencido que vamos ter uma agradável surpresa. A nossa agricultura é credora de carbono, ou seja, é precisamente ao contrário da maior parte das agriculturas que são feitas na Europa ou entre os países de fora da Europa. A maior parte daquilo que são as exigências da UE, nós estamos fora dessa situação porque a Europa assiste claramente ao bom trabalho que os agricultores fazem na Região.

Como vê o setor daqui a 10-20 anos?

Não sou um otimista exagerado, mas sou realista, sabendo que ninguém é capaz de imaginar os Açores daqui a 10 a 20 ou mais anos sem agricultura. A agricultura terá sempre um papel fundamental na Região, não só económico e social, mas também como forma de potenciar outros setores emergentes. Têm de existir estímulos para atrair jovens para o setor, aprofundar a formação e encarar a falta de mão de obra duma forma frontal, e encontrar soluções para esta problemática.

É bom não esquecer que a agricultura está no ADN dos Açorianos. ◆

Mais oportunidades para os Açores

ÁLVARO MIRANDA/ARQUIPÉLAGO – CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS

Ponto de origem da diáspora portuguesa nos Estados Unidos, ponte entre Portugal e os Estados Unidos, ponto estratégico do nosso país– pela sua localização, riqueza científica e dinamismo cultural, os Açores são uma prioridade da missão da FLAD desde o seu nascimento.

Por isso mesmo, a minha primeira deslocação enquanto Presidente da FLAD foi à Região Autónoma dos Açores, onde apresentei cumprimentos ao Governo Regional e demais instituições, e dei conta às organizações e associações regionais que estaríamos ao seu lado no desenvolvimento e promoção dos Açores, disponíveis para trabalhar em estreita parceria ao longo deste mandato.

Quando a pandemia de COVID-19 colocou em suspenso muitas das nossas atividades, continuámos a trabalhar. Agilizámos de imediato apoio aos Bancos Alimentares dos Açores, e a instituições do setor social na região que se dedicam a apoiar os mais vulneráveis, especialmente afetados neste cenário de crise, e continuámos a apoiar as organizações culturais da região.

Já no período do desconfinamento, organizámos uma grande exposição com a coleção de arte contemporânea da FLAD e a primeira edição do nosso curso de artes visuais em São Miguel, em parceria com o Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas. Levámos o Outsiders – Ciclo de Cinema Independente Americano à Ilha Terceira, em parceria como Cine-Clube da Ilha Terceira, e apoiámos inúmeras iniciativas locais de grande relevância cultural, como o Walk&Talk, o Festival Tremor, o Arquipélago de Escritores, e o AngraJazz.

Não atuámos apenas na área cultural. Apoiámos a realização do I Congresso dos Jornalistas dos Açores e uma homenagem ao histórico jornalista, e figura histórica dos Açores, Mário Mesquita, administrador da FLAD entre 2007 e 2013, e também três anos de uma newsletter do Açoriano Oriental que pretendia dar a conhecer os Açores de hoje àqueles que perderam a língua portuguesa depois de os próprios, ou as suas famílias, emigrarem para os Estados Unidos, mas que nunca perderam o amor e o interesse pela região. E, em parceria com as autoridades locais, apoiámos o lançamento do PRISMA – Programa Regional de Saúde Mental dos Açores, cujo sucesso motivou o Governo Regional a dar continuidade ao programa.

Quando tomámos posse em 2019, o nosso principal desígnio foi que a FLAD desempenhasse um papel útil para a sociedade durante estes cinco anos em que nos foi confiada esta responsabilidade. Queremos que a FLAD seja uma instituição capaz de elevar o que de melhor se faz na sociedade portuguesa, e que apoie aqueles que querem melhorar a sua situação e a das suas comunidades.

Foi claro desde cedo que a forma como poderíamos ser mais úteis era criando oportunidades, especialmente para os jovens. Oportunidades para estudarem e investigarem em Portugal e nos Estados Unidos. Para desenvolverem projetos científicos inovadores, terem experiências em ambientes internacionais e desenvolverem redes de contactos.

Oportunidades como as *summer schools* internacionais dedicadas à ciência organizadas pela Universidade dos Açores, que a FLAD e o Governo Regional se uniram para apoiar.

Foi por isso também que nos juntámos ao novo contrato-programa assinado com a Universidade dos Açores, no qual a FLAD se compromete a apoiar com 300 mil euros até 2027 a Universidade para a criação de uma cátedra numa das áreas de ciência que sejam definidas como apostas de futuro pela Universidade dos Açores, um dos maiores investimentos feitos pela Fundação ao longo destes cinco anos.

A FLAD tem hoje um vasto leque de oportunidades abertas a todos. Prémios para a investigação em ciência e saúde mental, para o desenvolvimento da prática artística do desenho, e para a investigação em ciência política e relações internacionais. Bolsas para professores visitantes nas melhores universidades dos Estados Unidos, bolsas para os jovens artistas organizarem as suas primeiras exposições e fazerem residências artísticas nos Estados Unidos, bolsas para estudantes, investigadores desenvolverem as suas carreiras. Como o Pedro Ponte da Universidade dos Açores, que apresentou um paper num colóquio internacional sobre Natália Correia na prestigiada Universidade de Darthmouth, Massachusetts, ou a Sónia Avelar, da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade dos Açores, ao 7th World Research Summit for Hospitality and Tourism, em Orlando.

Acima de tudo, temos hoje uma instituição que tem as suas portas abertas, criando mais e melhores oportunidades ao alcance de todos, e nas quais gostaríamos de ver cada vez mais candidaturas oriundas da Região Autónoma dos Açores.

RITA FADEN
PRESIDENTE DA FLAD

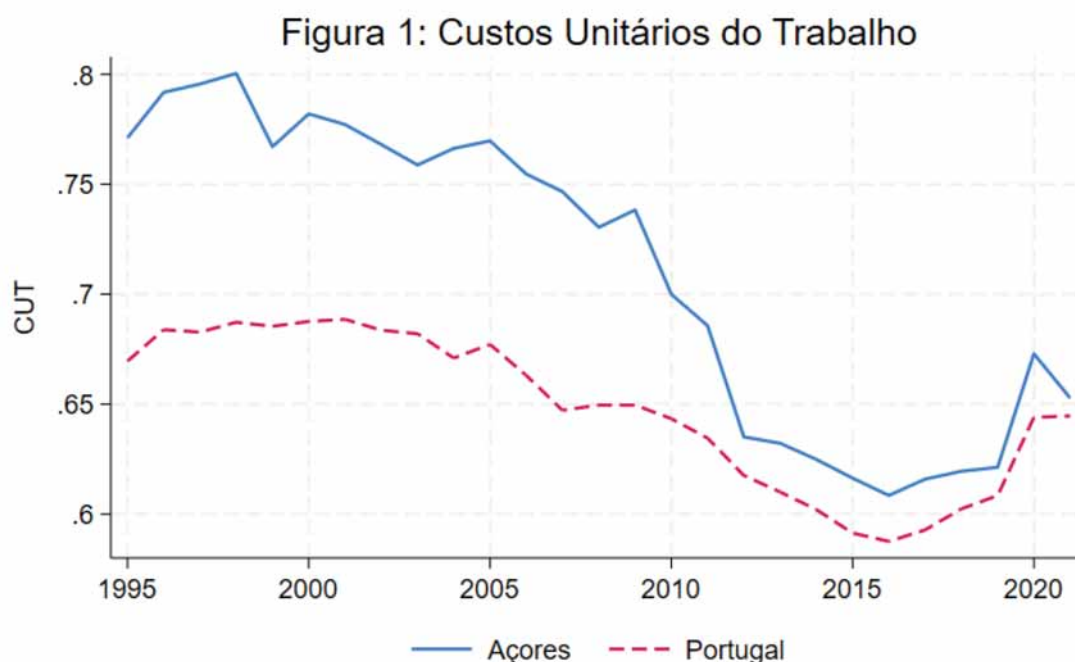
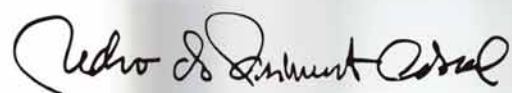
MIGUEL
DE FARIA
E CASTRO
ECONOMISTA

Convergência da produtividade açoriana – a que custo?

O debate público sobre a economia portuguesa tende a ser dominado por queixas sobre a baixa produtividade da economia nacional. Em teoria económica, a produtividade de uma economia (ou de uma empresa) é um conceito abstrato que determina a eficiência dos fatores de produção disponíveis: traduzindo para português, uma economia mais produtiva consegue gerar mais valor acrescentado com a mesma quantidade de trabalhadores, capital, materiais, etc.. O crescimento da produtividade é visto como o principal motor de crescimento económico e melhoria da qualidade de vida das populações, e os Açores não são exceção.

Como tem, então, evoluído a produtividade nos Açores? Apesar de não existirem medidas perfeitas, uma forma comum de avaliar a produtividade é o chamado custo unitário do trabalho (CUT), uma medida transparente e fácil de calcular com base em dados disponíveis. O CUT corresponde ao rácio entre a remuneração média de cada trabalhador, e o valor acrescentado médio gerado por cada trabalhador. É, portanto, a resposta à seguinte pergunta: quantos euros é que cada trabalhador custa ao empregador por cada euro que esse mesmo trabalhador produz? No âmbito do cálculo das Contas Nacionais (produto interno bruto e amigos), o Instituto Nacional de Estatística produz contas regionais anuais que contêm todos os ingredientes necessários para o cálculo do CUT para as regiões autónomas.

A Figura 1 mostra os resultados do exercício. Em 1995, primeiro ano em que os dados estão disponíveis ao nível regional, o CUT da região era de 77 cêntimos por euro produzido, face a um CUT de 67 cêntimos em território nacional. Os Açores eram, portanto, bem menos produtivos do que o resto do país. O gráfico demonstra que esta distância encolheu consideravelmente nas últimas décadas. Em 2021, última observação disponível, o CUT açoriano era de 65.2 versus 64.5 no país.

Apesar do aumento dos CUT nos últimos anos, o que corresponde a uma deterioração da produtividade do trabalho, a convergência da produtividade açoriana face à nacional é inegável. Importa, contudo, perceber o que causou esta convergência. Sendo o CUT um rácio, a sua descida pode ser causada por uma descida do numerador (isto é, redução dos custos por trabalhador) ou por uma subida do seu denominador (aumento do valor acrescentado por trabalhador). A análise de cada um destes componentes em separado revela que esta convergência se deveu mais ao numerador do que ao denominador: o valor acrescentado por trabalhador cresceu mais ou menos ao mesmo ritmo que o nacional. Esta redução do CUT deveu-se, portanto, a um crescimento muito mais lento da remuneração por trabalhador nos Açores face ao resto do país. De facto, as remunerações cresceram em paralelo nas duas geografias até sensivelmente 2011, altura em que caíram nos Açores sem aparente recuperação desde então. Regressando à Figura 1, é precisamente esta a altura em que a convergência parece acelerar (isto é, em que a linha azul mais se aproxima da vermelha).

Resumindo: a produtividade nos Açores aumentou consideravelmente nas últimas décadas face ao resto do país. Isto deveu-se, contudo, a um crescimento mais lento da remuneração dos trabalhadores face ao valor acrescentado por eles produzidos. Apesar do aumento da produtividade ser algo desejável, como explicado na introdução, pode-se argumentar que as tendências que produziram este aumento são manifestações de forças perversas. O crescimento lento das remunerações do trabalho pode refletir, entre outras coisas, um tecido económico cada vez mais assente em setores que não requerem necessariamente uma força de trabalho qualificada. Isto, por sua vez, pode ser um fenómeno que se reforça a si próprio: se a maioria dos postos de trabalho não requerem qualificações, o trabalhador médio terá menos incentivos a obter as mesmas. Assim se demonstra que por detrás de indicadores positivos (a convergência da produtividade face ao resto do país) podem estar tendências nefastas de longo prazo. ◆

Nota: As opiniões aqui expressas vinculam somente o autor e não refletem as posições do Federal Reserve Bank of St. Louis ou do Federal Reserve System.

Futuro da Região vai estar condicionado se não houver educação e literacia ambiental

Mitigar o impacto das alterações climáticas será menos eficaz nos Açores se não houver a implementação de políticas direcionadas, bem como a promoção da informação dos cidadãos e a participação pública sobre estas questões, alertam ambientalistas

RAFAEL DUTRA
rafael.dutra@acorianooriental.pt

As alterações climáticas estão cada vez mais a ter maior impacto no mundo. Nos Açores isso não é exceção e conforme noticiado pelo Açoriano Oriental na passada terça-feira, de acordo com um estudo da Agência Europeia do Ambiente, o impacto das alterações climáticas vai ser ainda mais profundo no futuro, devido a fatores climáticos como a subida do nível médio das águas do mar e furacões tropicais, ou fatores não climáticos, por práticas turísticas e piscatórias insustentáveis.

Não há futuro utópico, mas o cenário ideal e exequível para os próximos anos e décadas passa por muitos desafios, sendo um dos principais a promoção de conhecimento, bem como a consciencialização e sensibilização e literacia sobre estas temáticas, apontam ambientalistas.

Conforme explica, em entrevista ao Açoriano Oriental, o presidente da Associação Amigos dos Açores, Diogo Caetano, há "três ou quatro desafios muito importantes", principalmente em relação às alterações climáticas, como é o caso da subida do nível de água do mar ou do aumento da temperatura, que tem "reflexos" na "biodiversidade" em "questões ambientais" e "da vida humana".

Olhando para o futuro dos Açores, o ambientalista entende que é preciso ter orientações muito bem definidas para o que se pretende.

"No caso da Região é necessário sabermos para onde vamos e o que pretendemos", diz, acrescentando que se isso não acontecer, não haverá uma maneira de "promover internamente os nossos recursos. Mas, também externamente para termos maior envolvência das entidades e também captação de fundos e captação de apoios nacionais e europeus".

Neste sentido, o ambientalista afirma que não serão alcançados resultados "mais efetivos" se não existirem "políticas mais direcionadas" para esta área.

"Temos de ter medidas que nos protejam e que, ao mesmo tempo, valorizem os nossos recursos, de maneira que, com o adequado uso, possamos ter também um bom usufruto e boa qualidade de vida", defende Diogo Caetano.

Outra questão muito importante para o presidente da Associação Ecológica Amigos dos Açores é a necessidade de "evolução do conhecimento, da participação pública, da informação dos cidadãos e da educação ambiental".

> **Se não houver informação, participação e envolvência dos cidadãos nas questões como a energia (...) dificilmente vamos conseguir ter um resultado mais eficaz nas próximas décadas**
>
> **DIOGO CAETANO**
> PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO AMIGOS DOS AÇORES

> **Se os problemas ambientais resultassem no imediato numa catástrofe, com certeza as pessoas tinham cuidado**
>
> **TEÓFILO BRAGA**
> AMBIENTALISTA

CML

Ambientalistas alertam para os desafios das alterações climáticas, numa região dominada pela natureza

De acordo com o ambientalista, só com uma aposta na educação e literacia ambiental, será possível pôr em prática este conhecimento e, por consequência, sermos uma sociedade mais preparada "para as ameaças que a Terra nos coloca que, normalmente, são sempre despoletadas pela ação humana", assinala.

Por sua vez, em declarações ao Açoriano Oriental, o primeiro presidente da Associação Amigos dos Açores e atual responsável pelo Núcleo Regional dos Açores da IRIS - Associação Nacional de Ambiente, Teófilo Braga, entende que é preciso "agir já", porque o futuro ideal para os Açores passa por "um equilíbrio entre o pilar económico, social e ambiental".

"O futuro ideal para os Açores seria aquele em que o património natural e cultural, que é o que nós temos de mais precioso, seria salvaguardado e valorizado. O investimento prioritário seria na nossa natureza, na nossa cultura e também nas pessoas", aponta.

Utilizando um exemplo em concreto, o ambientalista considera que tem de ser feita uma aposta na "redução e não na reciclagem".

"Não se faz nos Açores reciclagem, nós limitamo-nos a fazer separação. Não há nenhuma unidade industrial que faça reciclagem de resíduos", sublinha.

No que toca à educação e literacia ambiental, Teófilo Braga é da mesma opinião que Diogo Caetano, mas para si este é um tema que não se pode limitar às escolas".

"[A educação ambiental] tem de continuar ao longo da vida. Tem de ultrapassar aquilo que é feito, que é muito pouco, e apenas destinado ao património cultural, ao conhecimento da fauna e da flora. O ambiente tem vários setores, que não podem ser descurados como a energia, a produção e consumo de energia, a questão dos resíduos, a produção e o consumo", sustenta o responsável pelo Núcleo Regional dos Açores da IRIS.

Teófilo Braga salienta ainda que existiria uma mudança drástica em relação aos comportamentos e ações da sociedade e da população em geral, se os problemas ambientais fossem mais drásticos no imediato.

"Li num livro que, se os problemas ambientais resultassem no imediato numa catástrofe, com certeza as pessoas tinham cuidado. Mas, as alterações vão sendo introduzidas lentamente e, por vezes, [as pessoas] nem dão por isso", conclui.

AÇORES
2020
PROGRAMA OPERACIONAL
FEDER FSE

GOVERNO
DOS AÇORES

PORTUGAL
2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de
Desenvolvimento Regional

MARIANA LOPES

Jesse James e Fátima Mota refletem sobre o futuro do setor da cultura nos Açores e realçam as transformações ocorridas nas últimas décadas

Futuro da cultura nos Açores já começou

As transformações que ocorreram na produção e apresentação artística nos Açores nas últimas décadas têm vindo a contribuir para que o futuro da cultura já esteja a acontecer

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

O futuro da cultura no arquipélago já começou, num processo que resulta das transformações que têm vindo a decorrer na produção e apresentação artística nas últimas décadas.

"As novas gerações, que cresceram com projetos como o Walk&Talk e a vaga, estão agora a criar as suas próprias linguagens, a pensar projetos e a erguer novos espaços", afirma ao Açoriano Oriental Jesse James, diretor artístico do Walk&Talk, numa reflexão sobre o futuro da cultura 50 anos após o 25 de Abril.

"Encontro uma geração destemida, ancorada no arquipélago mas ligada ao mundo, e que vai prosseguir e ampliar conversas que encontram no fazer coletivo formas de convidar e de incluir, de representar", acrescenta.

Nesse sentido, o jovem que iniciou o projeto Walk&Talk em 2011 considera que, no futuro, "os Açores irão beneficiar muito dessa amplitude e abertura, reposicionando e estabelecendo outras geografias afetivas, culturais e territoriais alternativas, que vão continuar a imaginar outras centralidades e relações no mundo".

"É agora!", afirma, ainda que cite a autora Donna Haraway, considerando que devemos reconhecer que os "inícios podem estar repletos de heranças, de lembranças e cheios de chegadas".

"Em potência, acho que isso nos tira o medo de começar algo, porque nos dá um ponto de partida e um contexto. Os próximos 50 anos de democracia, conhecimento e liberdade, constroem-se a partir da celebração da revolução que mudou o nosso país e a nossa região", declara.

De uma outra geração que conheceu os Açores, ainda da Revolução dos Cravos, a galerista Fátima Mota considera que "os novos paradigmas em que viverão as futuras sociedades ainda estão longe de serem definidos e conhecidos".

"As transformações económicas e sociais que se preveem para as sociedades sobreviverem às alterações climáticas influenciarão, também, a cultura em sentido lato e as artes plásticas, em particular. Sinto uma grande curiosidade sobre este assunto e, ao mesmo tempo, um grande receio", refere.

No entanto, a galerista considera que "não se poderá pensar a sério em definir uma política cultural para os Açores enquanto não se assumir, como urgente, as obras de manutenção dos principais edifícios que albergam coleções que fazem parte da nossa História".

"Por outro lado, é urgente a necessidade de definir um orçamento para aquisição de obras de arte contemporâneas, reiniciando uma prática essencial para a construção de uma coleção de arte institucional", acrescenta.

Assim, alerta que "se não houver o acompanhamento do que se vai fazendo nos ateliers e mostrando em exposições, não haverá património para mostrar, no futuro, às novas gerações". "Nesse sentido, espera-se que o Governo Regional tenha uma intervenção ativa e profissional, em termos do conhecimento da História da Arte Moderna e Contemporânea", apela.

Nesta reflexão sobre o futuro da cultura 50 anos após o 25 de Abril, a galerista Fátima Mota lembra que "a pobreza foi sempre uma característica que acompanhou a evolução dos Açores e, quando acontece o 25 de Abril de 1974, a sociedade é caracterizada pela sua estratificação social", sendo que, enquanto nas freguesias rurais as atividades culturais se desenvolviam à volta da igreja e das filarmónicas ou, em menor número, em grupos de teatro de raiz popular, no contexto da cidade de Ponta Delgada, a existência das salas de espetáculo Teatro Micaelense, Coliseu Micaelense e clubes privados permitia a oferta de espetáculos de companhias profissionais vindas do Continente, concertos ou récitas da responsabilidade dos alunos e professores do então designado Liceu Nacional de Ponta Delgada.

Avançando até 2000, ano da fundação da Galeria Fonseca Macedo, lembra que "não havia em Ponta Delgada uma galeria de arte com um perfil profissional, que implicasse a abertura diária ao público, uma programação anual e a representação de artistas" e que durante os 10 primeiros anos de atividade, a Galeria esteve no centro das atividades culturais de Ponta Delgada.

Nesse sentido, afirma: "Os Açores de 2024 nada têm a ver com os Açores de 2000, quando fundámos a nossa galeria".

Também o curador e programador cultural Jesse James realça que são "evidentes as transformações no setor cultural açoriano nos últimos 10/15 anos, onde surgiram vários projetos que deram importantes estímulos para a reflexão e construção de novas centralidades conceptuais, geográficas e operacionais, e que tiveram um impacto muito positivo numa nova geração de agentes culturais".

No entanto, sublinha que "estas transformações têm sido alavancadas essencialmente pelos agentes culturais, ou seja, este ecossistema diverso e fértil que encontramos, deve-se à visão e persistência de muitos artistas, programadores e agentes associativos".

"Há muita energia, mas há também muitas fragilidades e questões que devemos procurar melhorar e corrigir, até no sentido de salvaguardarmos o papel da cultura na construção e preservação da nossa democracia e autonomia", alerta.

"O setor cultural soube atualizar-se e desafiou-se nas questões, nos formatos e nas relações que agora sustenta (dentro do arquipélago e fora dele). Infelizmente, parte do poder político (local, municipal e regional) não acompanhou essa evolução e mantém-se agarrado a uma visão simplista e anacrónica do fazer cultural, cristalizada no património e na tradição, e com muita dificuldade em aceitar um presente diverso e inclusivo", lamenta. ◆

ANTÓNIO PEDRO LOPES
CURADOR E PROGRAMADOR CULTURAL

Por um futuro comum abundante, à flor da pele e livre

Este texto é sobre "puxar a brasa à nossa sardinha", e sobre essa ficção desconhecida e incerta, esse tempo que precisa de imaginação, a noite a que chamamos futuro. É um grito pela liberdade de imaginarmos o mundo como o queremos, pela alegria de meter as mãos à obra, empurrado pelas palavras urgentes da artista libanesa Etel Adnan: "O mundo precisa de união, não de separação. Precisa de amor, não de desconfiança. Precisa de um futuro comum, não de isolamento."

O futuro não é dos *gatekeepers,* nem dos cínicos, nem dos tristes, nem dos oportunistas, nem dos velhos do Restelo. Não é também dos que destroem esforços e trabalhos em um segundo, nem dos que se perdem na cusquice, no drama, e na inveja. O futuro não se faz numa queixa, nem num lamento. O futuro não vai acontecer no Facebook, nem numa caixa de comentários. O futuro não é das famílias ricas desta terra, nem vai acontecer nos seus palácios privados. O futuro não é dos políticos que ocupam textos de opinião de jornais como este, para ladrar uns aos outros, enquanto se esquecem de nós que votámos neles. O futuro não é dos misóginos, dos fascistas, nem dos donos da supremacia branca capitalista neoliberal. Não é! E também não é dos racistas, nem dos xenófobos, nem dos homofóbicos, nem de todos aqueles que desumanizam os outros seja sob qual for a forma. O futuro não é dos que invisibilizam, nem dos que fazem memória curta e apagam histórias. O futuro não é dos que vendem esta ilha ao desbarato. O futuro não é dos que acham que a "minha ilha é melhor do que a tua", ou que há ilhas de baixo, ilhas-quintal, ou ilhas que roubam tudo umas às outras.

O futuro de Ponta Delgada, de São Miguel e dos Açores é das crianças e dos jovens que estudam aqui e além mar, e que vão (sempre) voltar e não vão largar este lugar da mão. É das mulheres, delas todas, até que um dia a igualdade e a paridade seja real. É dos migrantes: dos nossos que partiram e querem tanto devolver a este lugar, e dos nossos que chegam todos os dias e encontram aqui um lugar para construir uma vida. É de toda a gente que faz esforços para nos juntar em vez de nos separar.

O futuro é de todos os que se comprometem com o planeta e com as outras formas de vida humanas e não humanas, de todos os que lutam e se manifestam diariamente contra o genocídio e o ecocídio. O futuro é dos que já criaram um lugar de atuação e de fala, e que se comprometem com a transmissão de conhecimento e com a garantia de oportunidades e a abertura de espaços para os outros. O futuro é dos que sentem tudo, dos que se mantêm à flor da pele, dos que cuidam dos outros e que cuidam de si. O futuro é dos que abrem as portas, os portões, as mesas e os jardins. O futuro é dos que imaginam, dos que transformam escassez em abundância, dos que escutam, dos que acreditam na criatividade e na ideação coletiva, procurando respostas e soluções aos nossos maiores desafios.

No futuro, São Miguel tem mais casas para habitar, e menos alojamentos locais e hotéis. Ponta Delgada tem mais cafés, lojas e lugares de encontro de dia e de noite e ao fim de semana. Temos teatros, livrarias, galerias, museus, clubes, lugares para dançar, falar e inventar, com programação, com participação, com diversidade. Há mais pessoas que se sentem acolhidas nos lugares das artes e da cultura. Há mais pessoas a inventar novas histórias, a refletir, a trocar ideias, a brincar, a sonhar e a atuar conjuntamente. O cidadão é aquele que ocupa as ruas da cidade e da ilha, quem as dá vida, quem se responsabiliza, quem recicla, quem não atira lixo ao chão e ao mar, quem deixa o carro em casa e vai de bicicleta ou de transportes públicos. O sistema de transportes públicos terrestres funciona, e abundam ecovias, ecopistas e ciclovias. A nova cidade inventa-se em São Roque, na Calheta, em Santa Clara: na praia, na vaga - espaço de arte e conhecimento, no Estúdio 13, no Espaço Deriva, no atelier Fenda, na Premissa Híbrida, no novo centro cultural renovado da antiga Fábrica da Sinaga.

Voltamos a ter um barco que liga todas as ilhas dos Açores. Os arranha-céus flutuantes atracam cada vez menos aqui. No primeiro Arquipélago sustentável do mundo, o mar que nos rodeia tem o tratamento de *hope spot* que merece, é proibido poluir a terra e submetê-la a um extrativismo maciço sem limites. Pastos transformam-se em florestas de frutos, criptomérias e laurissilvas. Luzes desligam-se para os cagarros. Mares abrem-se para deixar as baleias passarem e mergulhar o ano todo.

A saúde mental de todos é comparticipada, e as consultas acontecem nos jardins da cidade, nos parques florestais e nas lagoas da ilha. Os profissionais de saúde, os professores, as forças de segurança, os empregados de limpeza e de supermercado, os que lavram e pescam, os que cozinham, cuidam, conduzem, os que trabalham na cultura, os que fazem jornalismo, todos os que experienciam precariedade laboral têm justiça e consideração. E lutam interseccionalmente, fazendo alianças entre práticas, setores e mundividências porque têm todos a ver uns com os outros e porque precisamos de todos e de cada um. A imprensa da cidade faz jornalismo de proximidade e de soluções. A comunicação social compromete-se com a democracia, através dos factos e do *storytelling,* e do combate às *fake news,* e resiste à espetacularização do colapso, do sofrimento e da miséria.

Todas as forças políticas conversam. Trabalham em conjunto, civilizadamente. Sem extremismo. Todas as conquistas são respeitadas, e não se aceitam retrocessos civilizacionais, nem a obliteração dos direitos das pessoas. A política local pára para pensar, elabora estratégias e planos de ação, implementa-os, e informa os cidadãos com transparência e proximidade. Os cidadãos exigem dispositivos de participação e de decisão e juntam-se em assembleias, em tertúlias, e inventam novas formas de deliberar. O futuro das ilhas é feito cara a cara, no frente a frente, no diálogo construtivo e no compromisso com a regeneração do mundo e com a herança para as gerações vindouras. As pessoas juntam-se em movimentos, associações, cooperativas, manifestações e mudam coisas. A democracia está mais forte, a liberdade também. O futuro é dos que sabem que "A alegria é a coisa mais séria da vida" (Ernesto do Canto), e dos que nunca se esquecem que "A liberdade é a coisa mais cara da vida" (Sara e André) e que o futuro é nosso, e que é agora, e que não está dado, e que precisa urgentemente da nossa atenção, do nosso cuidado e do nosso amor. ◆

MARIA DO CÉU PATRÃO NEVES
PROFESSORA CATEDRÁTICA

Que futuro para os Açores? 50 anos após o 25 de Abril

Qualquer reflexão sobre os 50 anos do 25 de Abril nos Açores terá de começar pelo o óbvio: foi a revolução que desencadeou um extraordinário e ímpar desenvolvimento da Região, a todos os níveis da vida coletiva e com reflexo na promoção do bem-estar geral da população, e a catapultou para a contemporaneidade, particularmente no que se refere à natureza das suas instituições, à organização social e às relações nacionais e internacionais.

Fatores-chave de desenvolvimento

Os fatores de desenvolvimento são sempre múltiplos e as suas articulações dinâmicas, mas é indubitável que o 25 de Abril se perfila como um acontecimento disruptivo viabilizador da mudança a que se aspirava. Brevemente, diria que o 25 de Abril possibilitou duas novas realidades para os Açores absolutamente determinantes do nosso passado recente, como do nosso presente e fortemente condicionantes do nosso futuro próximo.

1. Refiro-me ao estatuto político-administrativo de Região Autónoma que, provisório em 1976 e definitivo a partir de 1980, veio permitir um governo de proximidade, capaz de compreender as dificuldades de viver em cada uma das nove ilhas e de identificar as mais-valias de todas, e empenhado em defender intransigentemente os interesses dos açorianos, não subalternizáveis a conveniências nacionais.

A Autonomia, então conquistada e cuja evolução importa impulsionar, não basta para satisfazer as aspirações dos açorianos. Não obstante o seu valor inestimável, a Autonomia regional não é suficiente, não foi no passado e não o será no futuro. A Autonomia não se pode restringir a um estatuto jurídico, constitucional. Tem de se realizar no quotidiano das pessoas em bem-estar socioeconómico. E esta é a segunda realidade possibilitada pelo 25 de Abril.

2. Foi a democratização do país que permitiu a integração de Portugal na União Europeia, em 1986, o que, por sua vez, trouxe avultados fundos de financiamento também para os Açores, além de oportunidades de expansão a todos os níveis. Estes aspetos foram reforçados com a obtenção do estatuto europeu de Região Ultraperiférica e a correspondente majoração muito significativa dos apoios. Hoje beneficiamos também das verbas do Plano de Recuperação e Resiliência.

Entretanto, Portugal é um dos países que mais fundos comunitários recebe *per capita*; os Açores é uma das regiões que mais fundos comunitários recebe *per capita*. E, todavia, Portugal continua com um nível de vida abaixo da média europeia; e os Açores ainda mais baixo.

Autonomia política e sustentabilidade económico-social

A convergência dos Açores com o continente português e com a União Europeia tem de ser uma meta imperiosa e urgente. Libertemo-nos, primeiro, daqueles que, numa visão pitosga dos Açores, consideram que só a nossa situação de pobreza crónica nos garante mais valias nos financiamentos, subvenções, subsídios. Estes preferem que persistamos pobres e até que ostentemos a pobreza para obter mais fundos comunitários em vez de enriquecermos e não precisarmos de tantos apoios. O orgulho na Autonomia e a reivindicação do seu reforço não são compatíveis com discursos miserabilistas.

Consideremos depois a nossa realidade nos seus constrangimentos e nas suas potencialidades e saibamos minimizar as limitações e maximizar as capacidades, converter os obstáculos em desafios, os desafios em oportunidades, as oportunidades em sucessos. Os fundos comunitários não são meramente para subsidiar, mas essencialmente para alavancar, não são para gastar, mas para investir, para rentabilizar. Esta é a obrigação que incumbe a quem se governa a si próprio.

Compromissos a assumir; tarefas a realizar

Há muito trabalho a fazer para atingir os horizontes que o 25 de Abril abriu, para materializar as esperanças que nos trouxe. Para tal precisamos de políticos com ambição e de cidadãos que não se resignem, de políticos competentes e de cidadãos comprometidos; precisamos de políticos que exerçam o poder como serviço e de cidadãos que não se demitam da participação cívica. A responsabilidade em democracia não é apenas de alguns, mas de todos, ainda que maior dos que mais poder têm.

O primeiro imperativo é regional, sobretudo em sectores-chave cujos impactos são mais notórios para o bem-estar das pessoas e para o desenvolvimento da Região, como os da saúde e segurança social, da educação e qualificação profissional, da economia da produção, transformação e serviços, bem como dos transportes, ambiente e turismo (entre outros estruturantes do futuro).

No plano da saúde, consciencializando não ser possível estabelecer todas as valências em todas as ilhas, importa investir na acessibilidade física aos cuidados e na sua disponibilização remota garantindo o direito à saúde a todos. A organização dos serviços públicos entre si, a sua articulação com o setor privado e com o social deverá otimizar recursos humanos, de equipamentos e financeiros. A prevenção e a literacia em saúde são essenciais e associam-se a intervenções clínicas específicas em patologias de particular incidência na Região: por exemplo, a obesidade, sobretudo a obesidade infantil, e todos os problemas de saúde que arrasta no ciclo vital merece um programa robusto de combate a ser avaliado pelos resultados.

Esta avaliação dos resultados aplica-se também à educação, ao abandono escolar precoce e à certificação de graus sem uma efetiva correspondência a competências adquiridas. Não basta ascendermos nos índices estatísticos existentes, mas importa garantir formação de qualidade nos diferentes níveis de ensino e percursos académicos, que convém diversificar para a educação se tornar mais inclusiva e suprir as necessidades de emprego da Região. E o imperativo de formação direcionada e atualizada abrange também os próprios professores.

A diversificação perfila-se também como a palavra de ordem nas atividades económicas para proteção dos interesses da Região num mundo em forte mudança e em que ameaças disruptivas se vêm agigantando, por exemplo a multiplicação de guerras. É preciso programar medidas de resiliência aos condicionalismos que não podemos controlar, evitando dependências penalizadoras, e acrescentar valor aos bens que produzimos.

Os transportes têm sido um travão às atividades económicas como à mobilidade dos cidadãos. Em tempos propus um POSEI Transportes, mas faltou vontade política. Hoje importa desenvolver uma rede de transportes, com meios complementares e rotas sintonizadas em função dos objetivos a priorizar, atendendo também o desiderato de combate às alterações climáticas e à proteção do ambiente, sob pressão com o desenvolvimento do turismo.

A uma Região Ultraperiférica exige-se um fortíssimo investimento nas tecnologias de informação e comunicação e na digitalização das atividades económicas e serviços.

Há também um imperativo nacional de bom relacionamento com o Presidente, o Governo e a Assembleia da República, onde têm assento deputados dos Açores, independentemente dos partidos políticos no poder. Num contexto democrático e autonómico consolidados, as relações têm de ser cooperação e não competição, sem desconfianças ou medição de forças, sem instrumentalização dos elevados desígnios regionais para guerrilhas político-partidárias.

Há ainda um imperativo europeu, a mais expressiva fonte de financiamento dos projetos regionais. A influência direta dos Açores só se faz no Parlamento Europeu e sem voz assertiva e convincente somos ignorados e esquecidos. ◆

CARLOS PICANÇO
COMERCIAL
& MARKETING
DIRETOR*

A força de um, o poder de todos - Um novo ciclo para a sociedade açoriana

À medida que nos aproximamos do cinquentenário do 25 de Abril de 1974, confrontamo-nos com a necessidade de refletir sobre o futuro dos Açores. Este texto é um convite, não para revisitar a história, mas para "re-imaginar" a nossa sociedade frente às rápidas transformações globais.

Desafio atual: Quebrar o ciclo de necessidade

Em 1974, o 25 de Abril não apenas marcou o início de uma revolução que desmantelou décadas de opressão em Portugal, mas também inspirou uma nova era de liberdade e esperança. Hoje, contudo, muitos açorianos ainda se encontram aprisionados em ciclos viciosos de necessidades que perpetuam a dependência e obstaculizam a autonomia. Este ciclo é alimentado não pela colaboração mútua ou pela força individual, mas pela urgência contínua de satisfazer necessidades imediatas, frequentemente sacrificando o desenvolvimento pessoal e coletivo. Este tipo de dinâmica, baseada mais em dependências do que em parcerias verdadeiras, debilita gravemente o tecido social que nos une e a própria essência da sociedade.

Assim como a Revolução dos Cravos valorizou a autonomia e a liberdade individual, devemos hoje redefinir os padrões de interação, substituindo-os por um modelo onde as relações são construídas sobre a solidez da individualidade e do contributo pessoal. Ao fazermos isso, cada membro da comunidade não é apenas um solicitante de ajuda, mas um colaborador ativo na edificação de uma sociedade resiliente. Transformamos assim a dinâmica social de uma mera troca de favores para uma verdadeira sinergia, onde o sucesso coletivo é um reflexo direto do crescimento individual.

O medo e a insegurança: Superar barreiras

O medo, frequentemente enraizado na insegurança laboral, económica e no excessivo peso do setor público, continua a silenciar muitas vozes valiosas na nossa comunidade. Para superar essas barreiras, torna-se imperativo cultivar uma cultura de respeito mútuo e apreciação pelas diversas opiniões, a valorizar não apenas pela concordância que geram, mas pelo enriquecimento que trazem ao discurso coletivo. A coragem de expressar pensamentos deve ser acompanhada do compromisso de ouvir, criando um diálogo que respeite a diversidade de pensamentos e fortaleça a comunidade através da inclusão e da compreensão mútua.

Ouvir para compreender: O pilar de uma nova sociedade açoriana

Na madrugada de 25 de Abril de 1974, enquanto as Forças Armadas se mobilizavam para derrubar um regime opressivo em Portugal, era a vontade de ouvir e compreender as aspirações do povo que alimentava a revolução. Este mesmo espírito de empatia é crucial para moldar a sociedade açoriana de hoje. Não basta ouvir passivamente; é fundamental entender verdadeiramente as perspetivas e experiências dos outros, especialmente quando elas divergem das nossas.

Esta habilidade de dialogar é o que tornará possível aos açorianos co-criar uma sociedade mais representativa das suas verdadeiras necessidades e aspirações. É neste espaço de diálogo que os açorianos podem encontrar soluções comuns que possibilitem uma evolução social mais eficaz.

Assim como a Revolução ensinou a importância de questionar e refletir, devemos ser capazes de considerar uma ideia sem necessariamente aceitá-la. A capacidade de examinar e refletir sobre diferentes pontos de vista sem a obrigação de adotá-los como verdadeiros é essencial para o desenvolvimento do discernimento e da independência intelectual, no âmbito de um diálogo coletivo em que o todo é maior que a soma das partes.

Promover uma cultura de escuta e compreensão nos Açores não apenas ajudará a resolver conflitos e a superar desafios coletivos, mas também empoderará cada cidadão a contribuir ativamente para a evolução da sociedade.

Evolução sociocultural e a identidade açoriana

Quando a Revolução irrompeu, não derrubou apenas um regime, mas antes inspirou a nação a redefinir sua identidade. De forma similar, para superar este ciclo de dependência, a identidade açoriana deve ser percebida não como uma corrente que nos prende ao passado, mas como um veleiro que nos impulsiona em direção ao futuro.

A cultura açoriana, longe de ser uma prisão identitária, deve ser um processo evolutivo que respeita as raízes enquanto se abre para novas experiências e interpretações. A "açorianidade" deve ser vista como um elemento dinâmico, moldando-se e expandindo-se com a comunidade que a sustenta. Esta abordagem não apenas mantém a nossa cultura relevante e resiliente, mas também reflete o *ethos* de uma sociedade que valoriza cada contribuição individual como essencial para a coesão coletiva.

Do passado nasce a certeza do que somos, não impedindo o futuro. Antes o suporta na criação de algo novo no presente, num movimento constante em que somente a ausência de autonomia individual nos pode limitar nas possibilidades de ser. Assim como a revolução liberou os portugueses para "re-imaginar" o país, os açorianos hoje são convocados a não apenas preservar, mas também a permitir que sua herança cultural se transforme e prospere em sintonia com um mundo em constante evolução. A "açorianidade" é, portanto, uma identidade ativamente escolhida e vivida, refletindo a necessidade de adaptação e crescimento contínuos.

Compromisso: Um novo ciclo para a sociedade açoriana

À medida que celebramos os 50 anos do 25 de Abril de 1974, urge reconhecer o papel transformador que cada açoriano deve ter no desenho do futuro. A data que outrora marcou a libertação e a mudança em Portugal, deve fazer-nos refletir sobre a nossa trajetória e a forjar um novo ciclo para os Açores. A força da nossa sociedade deve repousar na capacidade e na determinação de cada um de seus membros, com sentido crítico, autonomia e responsabilidade. Este é o momento de cultivar uma maior autoconsciência, abandonar a passividade e atuar como verdadeiros agentes de mudança.

Deve estar nas mãos de cada açoriano moldar este futuro. Juntos, devemos construir uma Região que não apenas celebre o legado histórico, mas que também ilumine o caminho para a inovação e a esperança para as gerações futuras. É a oportunidade de iniciar um novo ciclo, onde a força de cada um é a força de todos, solidificando os Açores como uma comunidade próspera, justa e vibrante.

Este compromisso deve ser um esforço coletivo, onde os cidadãos são os verdadeiros arquitetos da mudança, garantindo que a transformação reflete as vontades e necessidades da comunidade. ◆

**Futurismo Azores Adventures*

JOÃO TEIXEIRA
PRESIDENTE
DA FACULDADE DE
ECONOMIA E GESTÃO
DA UNIVERSIDADE
DOS AÇORES

Desafios para um crescimento mais sustentável dos Açores

O futuro dos Açores, 50 anos após o 25 de Abril, depende, de forma significativa, do aproveitamento dos seus recursos endógenos. Estes constituem a base para o desenvolvimento económico e sustentável da Região, sendo fundamental a sua gestão de forma responsável, garantindo o equilíbrio entre o crescimento económico, o bem estar social e a preservação ambiental.

Importa aproveitar a biodiversidade e os recursos naturais únicos dos Açores. Desde os produtos agrícolas, passando pelos recursos marinhos e pelas energias renováveis, os investimentos nestas áreas podem impulsionar a economia local e reduzir a dependência de fontes de energia fóssil, contribuindo para a sustentabilidade ambiental. Urge revitalizar o setor agrícola e agroindustrial, com investimentos em tecnologia, investigação e desenvolvimento. A Universidade dos Açores pode desempenhar um papel fulcral neste paradigma. A competitividade dos produtos açorianos no mercado nacional e internacional pode ser incrementada com a promoção da agricultura biológica e de métodos sustentáveis de produção agrícola. Além disso, a promoção de uma gestão ambiental eficaz é crucial para a proteção dos recursos naturais e dos serviços dos ecossistemas, assim como para a mitigação dos impactos das alterações climáticas.

O desenvolvimento do turismo nos Açores deve acontecer de forma responsável, assente num planeamento eficaz. Sendo este setor um dos principais impulsionadores do crescimento económico, o mesmo deve ser gerido de forma sustentável para garantir a proteção do meio ambiente e do património cultural. Deve ser fortalecida uma estratégia que promova o ecoturismo, o turismo cultural e o turismo rural, atraindo visitantes que valorizam a preservação ambiental e o património, sem nunca esquecer a dispersão dos turistas pelas diferentes ilhas dos Açores e o bem estar das populações.

A população açoriana estará mais bem preparada para os desafios do século XXI se forem dinamizados os investimentos na saúde, educação, formação e inovação. A melhoria dos indicadores de abandono escolar precoce dos jovens, bem como da proporção da população com ensino superior, constituem a base para a melhoria dos indicadores sociais e da produtividade, potenciadora do aumento dos rendimentos. A caminho dos 50 anos, após o 25 de Abril, o futuro dos Açores passa pelo forte investimento na formação dos seus ativos, promovendo as suas competências digitais e de empreendedorismo. É fundamental a promoção da literacia financeira, ambiental e de saúde. Também uma maior aposta na inovação e o desenvolvimento de novas indústrias, por exemplo ligadas ao mar, pode diversificar a economia regional.

O futuro dos Açores depende fortemente da melhoria da conectividade aérea, marítima e de comunicações com o continente europeu e outras regiões. Esta pode potenciar, ainda mais, o comércio, o turismo e o intercâmbio cultural e impulsionar a competitividade de muitas empresas regionais, conferindo-lhes um maior potencial exportador e de internacionalização.

Dada a importância da administração pública na economia dos Açores, importa promover a sua reforma, de forma a torná-la mais autónoma, menos politizada e mais profissionalizada. Uma parte significativa das funções do Estado deve ser exercida sem a interferência dos decisores políticos.

Espera-se que com um maior aproveitamento dos recursos endógenos, mais e melhor saúde e educação, melhores acessibilidades e uma administração pública mais ágil, os Açores possam trilhar o seu caminho de menor dependência financeira do Governo da República e da União Europeia, de aumento das suas receitas fiscais, libertando as gerações futuras dos encargos significativos do atual nível de endividamento. ◆

O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS

Açoriano Oriental

SÁBADO 16 de Agosto de 1969
135.º ANO — N.º 6 927

DIRECTOR E EDITOR — LOBATO DE MACEDO

PARA UMA VIDA MELHOR

Por Dinis da Silva

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

11 ANOS na presidência da REPÚBLICA

Completaram-se, a 9 do corrente, 11 anos sobre a data em que o Almirante Américo Tomás assumiu a Presidência da República.

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

De Santana à Nordela pelo caminho dos céus

Os convidados da «SATA» fotografados junto ao «DAKOTA», na companhia da tripulação

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

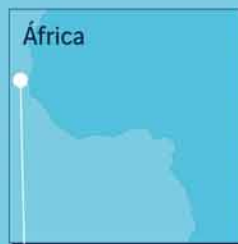
Alejandro Suarez Contreras

A V volta à Ilha de S. Miguel em Automóvel

(CONCLUI NA 4.ª PÁGINA)

Postais sem endereço... 51-Liberalização, caminho para a conciliação?

Por M. de Fraga Júnior

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Turismo deverá continuar a crescer, mas de forma sustentável

Representantes do setor preveem que o crescimento seja menos acentuado que nos últimos 10 anos, mas que urge resolver ligações aéreas com o exterior para dar mais estabilidade. Aposta em projetos que privilegiem a autenticidade dos Açores é um dos caminhos apontados para o futuro do turismo no arquipélago, bem como o combate à sazonalidade do mercado

EDUARDO COSTA/LUSA

Hotelaria deve apostar em projetos que privilegiem o que os Açores têm de autêntico, como a geotermia

EDUARDO COSTA/LUSA

Crescimento do turismo deverá continuar, mas de forma mais sustentada

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

O futuro da Região no que ao turismo diz respeito continua animador para os representantes do setor nos Açores, mas as previsões apontam para um crescimento menos acentuado que nos últimos anos, com a tónica a dever estar na sustentabilidade e na conectividade aérea.

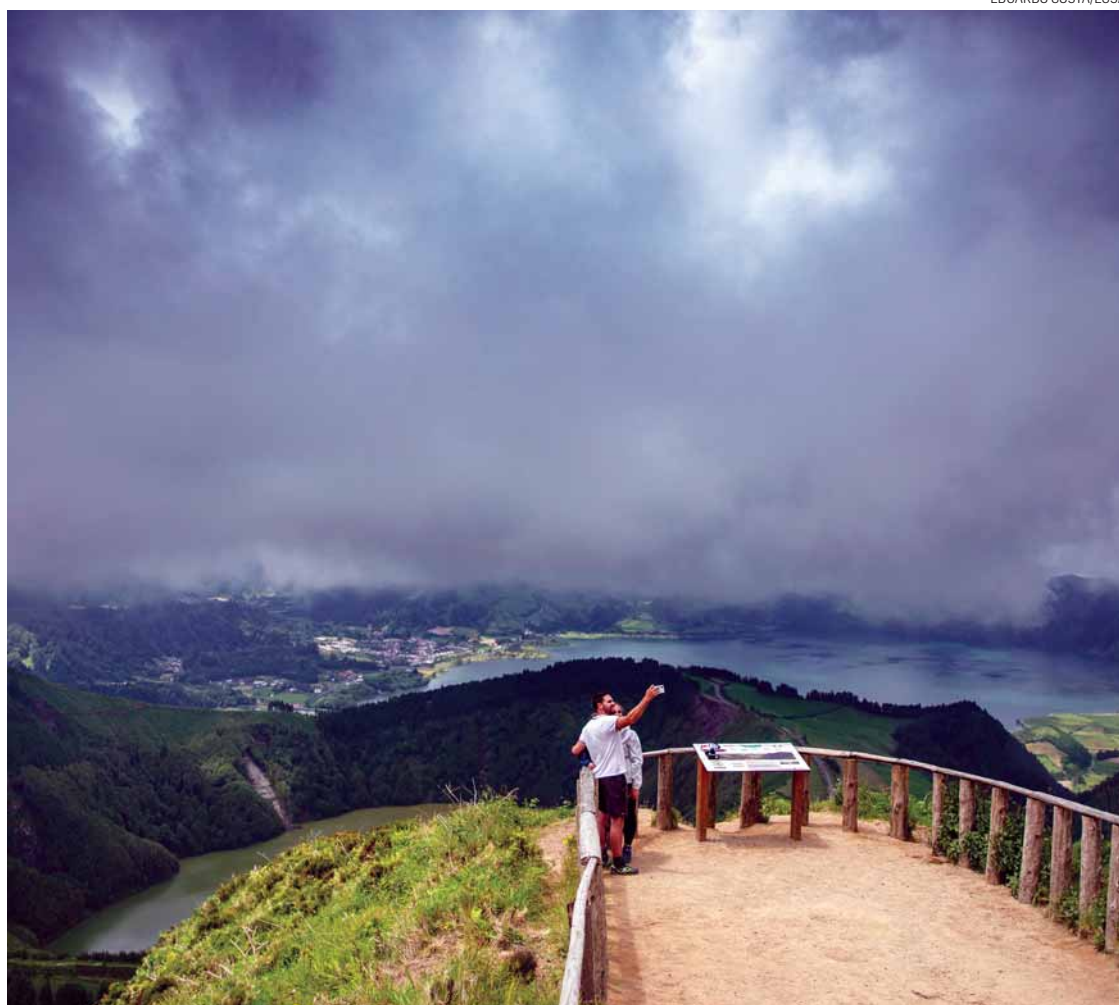
Estas são as principais conclusões de Andreia Pavão, representante nos Açores da AHP - Associação de Hotelaria de Portugal, Cláudia Chaves, presidente da delegação dos Açores da AHRESP - Associação de Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal, João Pinheiro, presidente da ALA - Associação de Alojamentos Locais dos Açores, e de Luís Rego, representante das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira da ARAC - Associação Nacional dos Locadores de Veículos.

Todos são unânimes em afirmar que qualquer previsão no setor do turismo "é incerta", diz João Pinheiro, pela recente amostra vivida na 'pele' durante o período de pandemia, ainda para mais numa altura de grande incerteza internacional, com o deflagrar de vários conflitos armados, alude Luís Rego.

Do lado da AHRESP, Cláudia Chaves destaca que as empresas de restauração e similares que operam na Região "são de micro dimensão e continuam a enfrentar alguns grandes desafios, no que diz respeito à sua sustentabilidade financeira".

E para fazer face a esses "grandes desafios", a representante da associação nos Açores traça cinco eixos para os próximos quatro anos, que já foram entregues ao Governo Regional dos Açores: redução da carga fiscal e contributiva; emprego e valorização das profissões; investimento; incentivo ao consumo e coesão territorial.

"Estes são os cinco eixos, num total de 12 medidas, que consideramos como prioritárias para salvaguardar a sustentabilidade das empresas e contribuir para um fortalecimento e competitividade da economia regional. Este será o nosso guia para o futuro".

Para João Pinheiro, o futuro será determinado por crescimento orientado para a qualidade, e não para os números. O presidente da ALA sustenta que o 'boom' do turismo não seria possível sem os alojamentos locais. "Mas esse crescimento muito rápido vai passar a ser um crescimento sustentável. Se tivesse que fazer uma perspetiva, diria que vamos continuar a crescer, mas mais pautado, em qualidade e não tanto em quantidade".

Fundamental é, na sua opinião, que a questão das ligações aéreas fosse alvo de um investimento "sério", para que o turismo nos Açores fosse o ano inteiro, "pois é difícil trabalhar 6 meses para suportar os outros 6 meses".

Ideia partilhada por Luís Rego, que acrescenta a necessidade de tornar o impacto do turismo transversal a todas as ilhas.

"Temos de acompanhar a circulação em todas as ilhas, sabendo que há condicionantes, pois além do transporte aéreo para que as pessoas cheguem cá, depois temos de as distribuir".

O representante das empresas de rent-a-cars nos Açores lembra que o arquipélago não é alheio ao que acontece no mundo, pelo que na sua previsão é comedido.

"Os Açores estão a fazer o seu percurso e perspetiva-se, nos próximos anos, continuarem a crescer. Pode não ser da mesma dimensão, mas a previsão é de crescimento. E o setor do aluguer de viaturas irá acompanhar e crescer em função daquilo que for a capacidade de crescimento da Região".

Quanto a Andreia Pavão, o futuro da Região no setor do turismo deverá passar pela aposta em projetos que privilegiem a autenticidade do destino.

"Claramente, há um posicionamento do destino para não ser massificado, e o crescimento vai ser em unidades em locais mais isolados, com produtos específicos e atrativos. Quase fazendo futurologia, mas sendo também os nossos desejos, espero que haja oportunidades para explorar aquilo que nos torna tão únicos, como a geotermia, o chá, por exemplo".

Uma abertura que a representante da AHP nos Açores espera ver refletida na futura revisão do POTRAA - Plano de Ordenamento Turístico da Região Autónoma dos Açores, pois "o caminho passará sempre pela diferenciação e autenticidade".

E para Andreia Pavão, o turismo é uma área de desenvolvimento económico "com muita margem para crescer. Até do ponto de vista histórico, temos poucos anos, quando comparados com outros destinos portugueses". ◆

PILAR DAMIÃO DE MEDEIROS
PROFESSORA UNIVERSITÁRIA

Que futuro para os Açores? 50 Anos após o 25 de Abril

Como pensar o futuro quando somos enclausurados num presente perpétuo, onde o passado aparece como uma simples memória desmemoriada e o futuro um sonho incerto e nebuloso? Revisitar o 25 de Abril hoje, obriga-nos a sentar no divã, numa espécie de autoanálise coletiva, com o intuito de resistir à amnésia, a um espírito do tempo pautado pela trivialidade, pela "felicidadezinha de náusea" (Sartre) e pela inércia que destrói os valores vitais da democracia e desarma os cidadãos das suas responsabilidades cívicas. A "insustentável leveza do ser" (Kundera), acompanhada pela desistência dos valores de solidariedade social e indiferença moral, tornou-se um lugar-comum das sociedades individualistas. Aliás, o sentimento da responsabilidade por uma comunidade, por um país, parece ter desaparecido. Com efeito, os últimos anos em Portugal parecem ser a imitação de como se faz política, nada é substancial, é tudo superficial. Contudo, o que me causa verdadeiramente estranheza e profundo mal-estar é a abominável ascensão da extrema-direita, liderada por protagonistas sinistros, que parecem saídos da "Laranja Mecânica" de Kubrick. Enquanto desvalorizam a atividade intelectual, vão sobrevalorizando o poder e a dureza. Enquanto incitam formas de misoginia, racismo, xenofobia e homofobia vão ignorando a riqueza intrínseca das singularidades da humanidade. Enfim, um processo, no qual, gradativamente e deliberadamente, vão tentando silenciar o grito da LIBERDADE, comprometendo por completo o projeto democrático do 25 de Abril.

O 25 de Abril é um pedaço da nossa História que assinala a libertação de um regime repressivo e claustrofóbico das liberdades individuais. Momento em que se gritou com coragem e determinação: Não ao medo! Não à repressão! Não aos golpes da censura! Não a um Estado bafiento de valores reacionários! Não a uma sociedade com características paroquiais! Não à condição da mulher como subespécie humana! Contudo, e paradoxalmente, idos 50 anos, voltamos a sentir necessidade de voltar a dizer NÃO às posições redutoras, simplistas e antidemocráticas propagadas pela extrema-direita que, devagarinho, se vão alastrando pelas nossas ruas e vielas. Ora, é bem sabido que foi a esclerose das ideologias, bem como a crescente esterilidade e banalização política que permitiram abrir a porta aos novos extremismos que, nutridos por uma cólera que enrouquece vozes, arrepiam e embrutecem o debate público e político.

Perante este contexto, volto a questionar: que futuro para os Açores? A resposta parece estar do nosso lado. Acredito que uma atitude em relação à nossa realidade tem de ser radicalmente crítica. Ter a coragem cívica, olhar vigilante e uma posição firme a favor da solidariedade, da paz, da justiça social e respeito pela dignidade humana, independentemente da nossa geografia. Acredito na nossa capacidade para, em conjunto, idealizarmos um futuro que seja transformador, capaz de ultrapassar a ausência de um verdadeiro projeto regional. Contudo, começar de novo implica (1) uma mobilização de consciências, (2) a construção de projetos e valores que não se submetem à gestão dos humores públicos de um presente a prazo, (3) uma reciprocidade entre múltiplas formas de resistência que buscam alternativas à atual política extenuada, cada vez mais reduzida à ambição pessoal e aos jogos de entretenimento partidários.

Pensar o futuro dos Açores hoje à luz do 25 de Abril? É manter a constante e destemida luta pela nossa LIBERDADE! ◆

O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS

Açoriano Oriental

SÁBADO 18 de Dezembro de 1971

DIRECTOR E EDITOR — LOBATO DE MACEDO

Na sempre nobre, leal e constante cidade de Angra do Heroísmo o histórico encontro

Nixon-Pompidou-Marcello Caetano

—Um verdadeiro traço de união entre o Novo e o Velho Mundo

MARCELLO CAETANO — RICHARD NIXON — GEORGE POMPIDOU

Como largamente tem sido noticiado, desde há dias, mas, de um modo especial, desde o último domingo, todo o mundo pôs os olhos neste maravilhoso arquipélago açoriano, convergindo todas as atenções para a Ilha de Jesus Cristo, a Ilha Terceira, a terra que tem por cabeça a linda e hospitaleira cidade de Angra do Heroísmo, onde ia ser realizada a Cimeira Atlântica, num histórico encontro entre Nixon-Pompidou e Marcello Caetano.

Dada a projecção internacional do grande acontecimento em que iam ser estudados, debatidos e equacionados grandes e complexos problemas que interessariam, por certo, a toda a humanidade, nada admira, pois, que todos os olhares e atenções

(CONCLUI NA 6.ª PÁGINA)

Os relevantes serviços prestados pela E. I. N. e a hospitalidade açoriana apreciados pelo Dr. Feytor Pinto

O Dr. Feytor Pinto, Director dos Serviços de Informa

(Conclui na 6.ª Página)

O venerando Bispo de Angra

também fala na «Cimeira» nos Açores

Chefe espiritual da cristandade açoriana, D. Manuel Afonso de Carvalho, venerando Bispo de Angra e ilhas dos Açores, não quis perder a oportunidade de falar em honra de tão alto significado histórico, pelo que, gostosamente, aqui arquivamos as palavras do ilustre Prelado.

«Fervorosamente peço a Deus que, deste encontro de estadistas, surja uma aurora de paz para todo o Mundo: seria a melhor e mais bela prenda de Natal que homens de Governo poderiam oferecer aos povos da Terra», declarou o bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho, ao enviado especial da A. N. I., que lhe perguntou o que pensava do próximo encontro Nixon-Pompidou.

«Trata-se — prosseguiu o pre

(Conclui na 6.ª Página)

Comunicado final Nixon-Pompidou

Comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros

Os Estados Unidos da América do Norte autorizados a utilizar a Base das Lajes, nos Açores, até 4 de Fevereiro de 1974

«Em 9 do corrente o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o Secretário de Estado norte-americano trocaram em Bruxelas notas prolongando até 4 de Fevereiro de 1974 os arranjos que autorizam o estacionamento em tempo de paz das Forças americanas na Base das Lajes, nos Açores.

Após haver expirado em 1962 o prazo previsto no acordo vigente, o Governo português autorizou que as Forças norte-americanas continuassem a usar de facilidades nos Açores até à conclusão de negociações satisfatórias.

Em 3 de Fevereiro de 1969, o Governo dos Esta

(Conclui na 6.ª Página)

Palavras de Marcello Caetano

no final do seu discurso em Angra do Heroísmo

«Permitam-me srs. Presidentes e meus senhores que, neste momento, eu pense em todos os homens dispersos pelo mundo, cujos destinos estão nas mãos daqueles a quem couberam as duras responsabilidades de Governar e que, na ilha de Jesus Cristo, se façam votos para que seja ainda tempo da humanidade escutar as ressonâncias da mensagem cristã».

Pergaminhada pelos feitos de antigas e nobres estirpes — é esta a sempre acolhedora e hospitaleira cidade de Angra do Heroísmo

MENSAGEM hoje

Parabéns, Açoriano Oriental!
São 189 anos de informação, cultura e cidadania. Os Açores agradecem o vosso empenho e dedicação. 👍🥳

PORTAL.AZORES.GOV.PT

GOVERNO DOS AÇORES

PEDRO MONJARDINO
CONSULTOR

O futuro constrói-se hoje

Como fazer com que uma região se una em torno de um objetivo num tempo em que temos a perceção de que tudo nos é oferecido e de que só temos direitos e poucos ou nenhuns desígnios coletivos? Em tempos de dificuldades, como na ocorrência de catástrofes naturais, este espírito de união é natural, como a realidade regional já nos demonstrou por diversas vezes.

O 25 de Abril criou nos Açores uma oportunidade histórica única: um Governo Regional liderado por açorianos.

No processo de transição política ocorrido após o 25 de Abril, a Região foi inicialmente governada pela Junta Governativa dos Açores, liderada pelo General Altino de Magalhães e por seis vogais, escolhidos com base nos resultados das eleições para a Assembleia Constituinte.

Com as primeiras eleições para a Assembleia Legislativa Regional em 1976, o PPD – Partido Popular Democrático, liderado por João Bosco Mota Amaral, inicia uma fase de implementação do processo autonómico. São cerca de 19 anos de uma liderança fundamental para o que são hoje os Açores. Uma figura ímpar nos Açores, pelo desenvolvimento a todos os níveis que trouxe às nossas ilhas.

O Partido Socialista assegura, de 1996 até 2020, a fase de consolidação do processo autonómico dos Açores. Uns impressionantes 24 anos, liderados, na sua maioria, por Carlos César, atualmente Presidente do Partido Socialista nacional, e posteriormente por Vasco Cordeiro.

Os Açores e a Madeira foram regiões pioneiras em Portugal, nelas se podendo verificar, pela primeira vez, os efeitos de governos de maioria absoluta no desenvolvimento social e económico. O crescimento destas duas regiões foi impressionante e só possível com astutos chefes de governo, com influência política também ao nível nacional. Tinham todos o mesmo objetivo: melhorar as condições de vida dos açorianos e dos madeirenses. E, dados os resultados eleitorais, para o eleitorado nunca existiram muitas dúvidas sobre quem devia governar.

Já durante a vigência das medidas restritivas decorrentes do Covid-19, contra todas as expectativas, o partido mais votado no escrutínio regional de 2020 não consegue formar governo. É o início de uma nova fase, ainda em curso, a que designo de gestão partilhada do processo autonómico, em que a solução de governação está repartida por vários partidos, um modelo de gestão muito mais complexo e exigente.

Liderado por José Manuel Bolieiro, o agora PSD – Partido Social Democrata, regressa passados 24 anos à liderança do governo regional, em coligação e com acordos de incidência parlamentar. Pela primeira vez na história dos Açores, as ilhas mais pequenas passam a ter uma importância política maior do que a sua dimensão geográfica e apresentam agora cadernos reivindicativos mais exigentes. A dispersão geográfica dos votos, a lei eleitoral e as prioridades atuais das populações levaram a uma profunda alteração da tradição governativa, que as eleições regionais de fevereiro passado vieram reconfirmar.

Este processo, que tive oportunidade de observar de perto em 2021, obrigou todos os atores políticos a estarem ainda mais atentos às necessidades de melhoria das condições de vida dos açorianos e à tomada de decisões que tiveram em conta aspetos de solidariedade tradicionalmente pouco consideradas na Região.

€0,60

Açoriano Oriental
O mais antigo jornal português
Fundado em 1835
por M.A. de Vasconcelos

REGIONAL
Cardoso e Cunha defende parceria TAP, PGA e SATA
PÁGINA 9

REGIONAL
Casa de Saúde com ala em perigo de ruir
PÁGINA 7

DESPORTIVO
FUTEBOL 26 E 27
Santa Clara foge da zona dos aflitos

CIMEIRA HOJE É DIA DA VERDADE NAS NAÇÕES UNIDAS
Cimeira dos ultimatos
Bush, Blair e Aznar lançaram ultimatos de 24 horas ao Iraque, para que se desarme, e às Nações Unidas, para que aprovem uma resolução a autorizar os meios necessários à capitulação de Saddam.

Se as maiorias absolutas têm tendência para a centralidade do processo de decisão, as maiorias relativas, e/ou as coligações, obrigam a um maior compromisso entre todos os intervenientes, o que poderá ter como consequência uma melhor distribuição dos benefícios do desenvolvimento pelas populações das diversas ilhas, logo, uma maior convergência a nível regional.

O futuro dos Açores deveria passar, designadamente, por dois fatores: por um lado, a consolidação das atividades económicas que geram atualmente valor na região e, por outro, a definição de uma estratégia para o desenvolvimento de novas e inovadoras atividades que atraiam e retenham investimento e talento, ajudando a promover o emprego e melhores condições de vida na Região.

A imagem credível que Portugal possui atualmente no quadro internacional e o posicionamento geoestratégico dos Açores são aspetos que irão contribuir para a prossecução destes objetivos. Vivendo numa época de grande incerteza internacional, os Açores podem oferecer estabilidade e segurança, assim como recursos de que poucas regiões periféricas no mundo dispõem.

Mas talvez o ativo mais importante para o desenvolvimento dos Açores será a sua diáspora espalhada pelo mundo, que, segundo o Observatório para as Migrações, ascende a cerca de um milhão e meio de pessoas. Esta emigração detém hoje um peso significativo na vida política, económica e social dos países de acolhimento, e é também uma inestimável fonte de investimento, de talento humano e conhecimento científico para os Açores.

Por isso, o futuro constrói-se hoje. ◆

Aprovado regulamento para indemnizar comerciantes

Câmara de Ponta Delgada tem um milhão de euros para compensar os 54 comerciantes do Mercado que se candidatarem

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

PEDRO AMARAL

Regulamento aprovado pretende indemnizar os comerciantes dos prejuízos pelo atraso da obra

Foi aprovado o projeto de regulamento para indemnizar os comerciantes do Mercado da Graça dos prejuízos provocados pelo atraso na conclusão da obra. O documento foi levado ontem de manhã à reunião de Câmara, tendo colhido apoio unânime.

Segundo nota de imprensa da Câmara Municipal de Ponta Delgada, o projeto de regulamento vai agora ser enviado para os comerciantes que participaram no processo e demais entidades previstas na lei, para análise e emissão dos respetivos pareceres. Ultrapassada esta fase, o documento é submetido a aprovação na Assembleia Municipal.

"Estamos a cumprir a todos os níveis com os procedimentos que a lei nos exige. Aliás, os demais partidos políticos não fazem sequer oposição com este assunto, porque sabem que o único caminho legal a percorrer tem de ser exclusivamente este", afirmou o autarca, Pedro Nascimento Cabral, que acrescentou ainda estar "do lado dos comerciantes do Mercado da Graça, e tudo farei para que esta situação fique resolvida o quanto antes, não só em termos da conclusão da obra, como da atribuição da justa compensação que lhes é devida".

Por sua vez, os vereadores do PS entendem que o regulamento deve prever uma majoração do apoio para os comerciantes de frutas e legumes alojados no parque subterrâneo.

Em nota de imprensa, o vereador socialista, André Viveiros, propôs ainda que, por se tratar de um mercado agrícola, seja ouvida a Associação Agrícola de São Miguel, à semelhança do que acontecerá com a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada, a Associação dos Consumidores de Ponta Delgada e o Sindicato dos Profissionais de Escritório, Comércio, Indústria e Serviços Correlativos.

O PS/Açores alerta, também, que o documento definitivo a aprovar na Assembleia Municipal terá de cumprir alguns prazos. "Ainda precisa de pareceres dos citados parceiros a consultar, que têm um prazo de 10 dias", sendo que "ainda existem 57 cidadãos interessados em pronunciar-se sobre o mesmo, dispondo para o efeito de 30 dias", e que só findo este período de audiências prévias, o documento poderá ser aprovado na forma definitiva e só depois ser sujeito a deliberação da Assembleia Municipal, lê-se na nota de imprensa.

Razão pela qual os socialistas pedem ao presidente da autarquia que "gira melhor as expectativas dos comerciantes quanto aos prazos de aprovação do regulamento".

A obra de requalificação da cobertura do Mercado da Graça foi consignada e iniciada em setembro de 2021 e a sua conclusão estava prevista para agosto de 2022.

A câmara de Ponta Delgada anunciou, a 30 de julho de 2022, a suspensão da obra, devido à "inexistência de projeto contra incêndios".

De acordo com a autarquia, "foram apresentadas duas propostas para a conclusão da empreitada do Mercado da Graça, que estão a ser analisadas pelo júri do concurso, no cumprimento das regras da contratação pública". ◆

Plataforma de Gestão dos Solos com 2280 pedidos de análise

Anunciou o Governo Regional, revelando que a ilha de São Miguel representa 44% do total de pedidos de análise de amostras de terra registados a nível Açores

RUI JORGE CABRAL
rcabral@acorianooriental.pt

RUI JORGE CABRAL

GUSSA pretende aconselhar produtores nos métodos de fertilização

A plataforma de Gestão do Uso Sustentável dos Solos dos Açores (GUSSA), criada há pouco mais de um ano, regista atualmente 2.280 pedidos de análise, contando com 1.760 boletins de análise já emitidos.

O anúncio foi feito pelo secretário regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, que citado pelo Portal do Governo Regional revelou também que "a maior incidência de pedidos encontra-se na ilha de São Miguel, representando 44% do total de pedidos de análise de amostras de terra da Região".

Refira-se que a plataforma online GUSSA foi criada pela Divisão de Tecnologias de Informação e Comunicação do Gabinete de Planeamento da Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, em colaboração com a Direção Regional da Agricultura e com a Universidade dos Açores.

O objetivo é o de acompanhar e sistematizar os processos de aquisição de serviços de análises de avaliação e diagnóstico da fertilidade de solos agrícolas dos Açores efetuada à Fundação Gaspar Frutuoso, no âmbito do "Programa de Inovação e Digitalização da Agricultura dos Açores", inserido no investimento de 'Relançamento Económico da Agricultura Açoriana' do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

A GUSSA pretende ainda garantir um melhor aconselhamento aos produtores no que respeita à adequação de métodos de fertilização à realidade das explorações, evitando adubações incorretas que acarretem prejuízos desnecessários do ponto de vista agroambiental e financeiro.

Citado pelo Portal do Governo Regional, António Ventura lembrou que "o solo nos Açores é um elemento de sustentabilidade, suportando a excelência dos agroalimentos", bem como "um meio de confiança e garantia na sustentabilidade". ◆

Av. Inf. D. Henrique Nº52 | Rosário - Lagoa | Tel. 296 960 200 (Rede fixa nacional)

JOÃO BOSCO
MOTA AMARAL

No aniversário do Açoriano Oriental

Pouca importância damos habitualmente ao facto de em Ponta Delgada se publicar o jornal mais antigo de Portugal e o segundo mais antigo de toda a Europa. E no entanto tal registo de antiguidade a todos nos enobrece e disso deveríamos estar mais conscientes.

O Açoriano Oriental é, nos seus registos de quase dois séculos, um valioso espelho da nossa sociedade. Lendo os seus textos sempre se aprende - e muito! - sobre o nosso passado, com isso acrescentando perspectiva para os problemas que nos desafiam e que temos de resolver.

Imaginemos por um momento que o AO desaparecia, que a sua publicação regular era suspensa, que passaria a estar apenas disponível em qualquer edição online... Deixaríamos de o encontrar em cada manhã, graças à dedicação sem limites dos distribuidores do jornal e ao abnegado e competente trabalho dos seus redactores e outros trabalhadores ao longo da dia anterior, na nossa caixa do correio, pronto para sabermos das nossas Ilhas, do País e do Mundo enquanto tomamos o pequeno almoço... Não se diga apenas que seria um contratempo, porque na realidade ficaríamos mais pobres!

Ora, infelizmente tal pode mesmo vir a acontecer e não apenas no tocante ao AO, mas a toda, ou quase toda, a Imprensa Regional. Convém estar atento aos problemas que tão importante sector enfrenta e não repousar sobre a capacidade de sacrifício, que é muita e generosa, dos responsáveis directos das empresas jornalísticas, porque de repente podem ser forçados a deitar a carga ao chão!

Sem jornais - e estou falando de jornais em papel, tal como sempre os conhecemos - a Democracia fica ferida e com ela a Autonomia Constitucional dos Açores, de que é necessária e honrosa aplicação. Os jornais trazem-nos as notícias, mas é o Jornalismo e são os Jornalistas que as elaboram, respeitando critérios éticos, de rigor, isenção e objectividade.

Na altura da celebração do aniversário do nosso mais antigo jornal, a reflexão que me ocorre não é apenas congratulatória, mas abrange, com preocupação, a problemática que enfrenta a Imprensa em todo o Mundo e de forma especial nas nossas Ilhas dos Açores. A Sociedade como um todo não a deve ignorar e os Poderes Públicos não podem demorar nas soluções devidas. ◆

**Por convicção pessoal, o autor não respeita o Novo Acordo Ortográfico.*

O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS FUNDADO EM 1835 POR MANUEL ANTONIO DE VASCONCELOS

Açoriano Oriental

PORTE PAGO
JORNAL DIÁRIO

Director : GUSTAVO MOURA

ANO CLVII, N.º 10.298, PREÇO 65$00, SÁBADO, 11 DE MAIO DE 1991

BEMVINDO

Os Açores vivem hoje um dos momentos mais altos de toda a sua história, com a visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II.

Ao fim de quase cinco séculos de presença nestas ilhas, que desde os primórdios do seu povoamento tem encontrado na vivência cristã dos seus habitantes uma das suas mais profundas caracteristicas, os açorianos recebem, com grande alegria e muito respeito, o Vigário de Cristo.

João Paulo II vem em missão evangélica, no prosseguimento da sua constante catequese. Confiemos que, como alertou o Bispo de Angra e Ilhas dos Açores, D. Aurélio Granada Escudeiro, "o aparato externo de que a presença do Papa será certamente revestida, não poderá fazer esquecer o alcance transcendente deste acontecimento para quem o considera numa perspectiva de Fé", sublinhando que "não se compreenderá facilmente que haja palmas e acolhimento festivo ao Santo Padre, se faltar aceitação concreta da sua doutrina e directrizes como Vigário de Cristo".

No suplemento "Primeira Mão" desta edição, o padre João Maria Brum é de opinião que o Santo Padre "vem encontrar uma igreja não amorfa, mas mais na expectativa a caminhar para uma certa esperança..."

Bemvindo João Paulo! E que as suas palavras encontrem eco no coração de todos os açorianos.

Paulo Moniz pede parecer da PGR sobre dados exigidos pelos CTT

Deputado do PSD Açores na Assembleia da República considera invasão de privacidade dados pedidos pelos correios sobre o reembolso do subsídio social de mobilidade

NUNO MARTINS NEVES
nunomneves@acorianooriental.pt

Paulo Moniz quer que a Procuradoria-Geral da República se pronuncie sobre a legalidade dos documentos que os CTT, cumprindo com as ordens emanadas pela Inspeção-Geral de Finanças, pediram para o reembolso do subsídio social de mobilidade.

De acordo com nota de imprensa, o deputado do PSD/Açores à Assembleia da República enviou um requerimento ao Ministro das Infraestruturas e Habitação a solicitar que fosse pedido um parecer ao conselho consultivo da PGR.

EDUARDO RESENDES

Deputado pede parecer à PGR sobre o subsídio social de mobilidade

Em causa documentos que, considera, são invasivos da privacidade dos passageiros.

Segundo Paulo Moniz, "tem havido queixas sobre constrangimentos detetados por passageiros açorianos, quando se dirigem aos CTT para o respetivo reembolso de deslocações para fora dos Açores, sendo-lhes questionado o motivo da viagem, a preencher em impresso próprio, numa grosseira violação da proteção de dados dos cidadãos e do direito mais básico à privacidade individual".

"Também causou constrangimentos o facto de não haver um limite consagrado à taxa XP de emissão de bilhete e, consequentemente, os CTT passaram a exigir o respetivo comprovativo deste valor depois de serem trazidas a público algumas notícias sobre supostas e alegadas fraudes", explica.

Moniz lembra que, sendo importante "o combate às alegadas e supostas fraudes que possam acontecer", estas exigências não estão previstas na lei e os passageiros não podem ter os seus direitos em causa.

O deputado social-democrata diz que é importante também corrigir os "vazios legais", mas não pode ser feito por "entidades inspetivas e administrativas" que se substituem ao legislador, neste caso a Assembleia da República ou o Governo.

Paulo Moniz elogia, ainda, os esforços do Governo Regional dos Açores na resolução deste problema.

De recordar que desde o dia 8 de abril que os CTT solicitavam documentação não prevista na lei para proceder ao reembolso do subsídio social de mobilidade. O problema só foi resolvido na terça-feira, dia 16. ◆

Governo propõe criar carreira dos trabalhadores de matadouros

O Governo dos Açores pretende criar uma carreira autónoma para os trabalhadores dos matadouros, composta por 12 categorias, defendendo que existe uma "desadequação" na situação daqueles profissionais que pertencem ao setor público, foi ontem revelado.

Na proposta de decreto legislativo regional, consultado pela agência Lusa, o executivo açoriano (PSD/CDS-PP/PPM) lembra que a rede regional de abate integra os matadouros enquanto serviços públicos, ao contrário do que acontece no continente, onde o abate de animais é realizado por empresas privadas.

"Esta situação determina que a maioria dos trabalhadores em funções públicas que desenvolvem a sua atividade profissional na rede regional de abate sejam confrontados com a desadequação do conteúdo funcional dos respetivos contratos de trabalhos em funções públicas", lê-se no documento.

No regime jurídico, que foi submetido à Assembleia Regional, o governo afirma ainda que se justifica "autonomizar a carreira" dos funcionários dos matadouros, tendo em conta os "diversos domínios em que se desenvolvem as funções e atividades daqueles trabalhadores". O executivo propõe a criação de 12 categorias: encarregado geral de matadouro, encarregado de matadouro, oficial de matança, motorista distribuidor, fogueiro, eletricista, operador de frio, serralheiro mecânico, técnico de qualidade, técnico especialista de qualidade, técnico de manutenção e técnico especialista de manutenção.

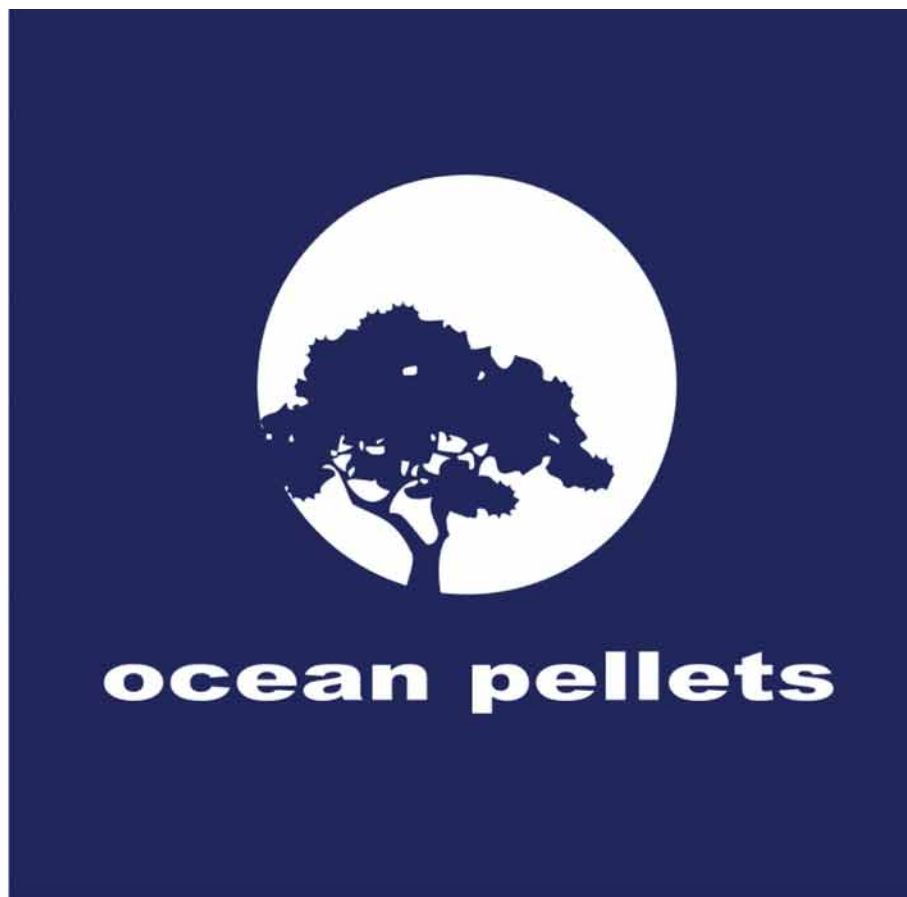
Os trabalhadores vão ter ainda direito à atribuição de um subsídio de risco.

A 10 de março, o Governo Regional avançou que o regime jurídico da carreira especial dos trabalhadores em funções públicas da rede regional de abate dos Açores tinha sido aprovado em Conselho do Governo.

A proposta de decreto vai ser agora analisada e votada pelos deputados do parlamento açoriano.

Em maio de 2023, os trabalhadores dos matadouros estiveram em greve, impedindo abates em São Miguel, Terceira, Pico e Santa Maria, reivindicando "a integração nas carreiras especiais que detinham até 2008".

Na altura, o sindicato representativo dos trabalhadores alertou que, em 2009, aqueles funcionários foram integrados na carreira de assistente operacional, apesar de desempenharem funções que "envolvem riscos consideráveis" e com um trabalho de "extrema exigência física, risco e perigosidade, condições que "criam limitações na capacidade física", que se "agrava significativamente" com o tempo.

Os matadouros dos Açores estão inseridos no Instituto de Alimentação e Mercados Agrícolas (IAMA). ◆LUSA

Açores querem liderar na criação de áreas marinhas protegidas

Bolieiro quer que a Região seja líder na implementação de Áreas Marinhas Protegidas e recorda que quadro jurídico está a ser preparado

LUSA
Açoriano Oriental

José Manuel Bolieiro esteve em conferência realizada na Grécia

O presidente do Governo dos Açores disse que a Região quer ser líder na implementação das Áreas Marinhas Protegidas (AMP) e que o respetivo quadro jurídico seguirá em breve para o parlamento regional.

"Os Açores estão a liderar pelo exemplo. Já começaram a trabalhar no quadro da anterior legislatura. E, aqui, voltei a reafirmar, em nome dos Açores, o empenho dos Açores como região líder de sustentabilidade na promoção e no cumprimento, antes do prazo de 2030, para a criação de Áreas de Reserva Marinha Protegida que possam perfazer os 30% que os objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas impõem", disse José Manuel Bolieiro à agência Lusa.

O líder do executivo regional açoriano participou na 9.ª conferência "Our Ocean Conference", realizada no Centro Cultural da Fundação Stavros Niarchos, Kallithea, em Atenas.

"Em vez de fazermos por obrigação, estamos a fazer por opção estratégica e até mesmo num calendário que nos torna líderes em vez de imitadores", disse Bolieiro em relação à elaboração do quadro jurídico para a implementação das AMP na região.

E prosseguiu: "Aliás, também tive o grato gosto de ver o reconhecimento e receber o aplauso, por parte dos conferencistas, desta declaração e deste compromisso assumido em nome dos Açores".

"Temos vontade de, até ao final deste ano, termos tudo realizado, fruto de uma observação que, sob o ponto de vista do prestígio dos Açores, eleva muito a Região Autónoma dos Açores, que é a de fazermos, antecipando calendários que outros imitarão", disse José Manuel Bolieiro à Lusa.

Segundo o presidente do Governo Regional dos Açores, o executivo está a preparar o documento para que seja aprovado em Conselho do Governo e, depois, "submetê-lo ao parlamento dos Açores".

"E isto é a primeira fase de identificação e com base em dados científicos e num quadro onde houve muitas reuniões participativas e todos puderam participar, todos os 'stakeholders' ligados à utilização do mar", explicou.

Também referiu que há um trabalho a ser "permanentemente realizado, com a concertação entre os 'stakeholders', os interessados no negócio e no rendimento da economia azul, (...) bem como também, depois, a respetiva implementação".

O Governo dos Açores adiantou em comunicado que José Manuel Bolieiro lembrou na sua intervenção, perante centenas de especialistas, que o mar que rodeia os Açores constitui mais de metade da zona económica exclusiva portuguesa e inclui "alguns dos mais importantes ecossistemas marinhos do Atlântico Norte".

O responsável referiu ainda do programa Blue Azores, estabelecido em parceria com a Fundação Oceano Azul e o Instituto Waitt, que "não deixa ninguém para trás na comunidade", nomeadamente no campo piscatório. ◆

Áreas marinhas protegidas dos Açores dividem especialistas e associações

A pressa em fazer aprovar a proposta de aumento para 30% das áreas marinhas protegidas nos Açores está a dividir especialistas e associações ligadas às atividades náuticas, ouvidas pelo parlamento açoriano.

"A implementação tem de ser já, porque nós andamos há muito, muito, muito tempo, mas continuamos a ter áreas marinhas protegidas apenas no papel", lembrou Helena Calado, investigadora da Universidade dos Açores, durante uma audição na Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

A professora universitária, ouvida a propósito de duas petições entregues na Assembleia Legislativa dos Açores (uma delas a exigir a implementação rápida do processo e outra a defender que se deve estudar melhor o assunto), teme mesmo que os Açores possam vir a perder a liderança que já tinham assumido neste processo.

"Eu acho que os Açores tinham de continuar a liderar este processo, sob pena de poder ser retirada alguma da capacidade de interferência nesta matéria", advertiu Helena Calado, para quem "é urgente avançar já" na implementação das novas áreas.

Mas o investigador do instituto Okeanos Telmo Morato, também ligado à Universidade dos Açores e ouvido pelos deputados, tem um entendimento diferentes e defende que é necessário estudar melhor o impacto que estas áreas poderão ter para a atividade piscatória e para os próprios recursos marinhos.

"Se se mantiver o esforço de pesca, reduzindo a área disponível, poderá resultar em depleções localizadas que depois, quando fizermos a análise global, poderá produzir uma redução da biomassa total de peixe nos Açores", alertou.

Telmo Morato entende também que as novas áreas marinhas protegidas a criar nos Açores poderão ter um impacto na atividade da pesca, que não está ainda devidamente estudado, embora entenda que a pesca com palangre, ou pesca de fundo, será, porventura, a que menor impacto sofrerá.

A divergência de posições sobre este assunto verifica-se também entre as associações ligadas às atividades marítimas, que foram ouvidas pelos deputados ao parlamento açoriano.

O presidente da Associação de Operadores Marítimo-turísticos dos Açores, Jorge Botelho, entende que é necessária mais rapidez neste processo e que é preciso implementar novas áreas marinhas "o mais rápido possível" no arquipélago.

"Esta implementação já peca por tardia, ou seja, quanto mais tempo se passar, pior vai ser, certamente! O que nós achamos é que isto requer urgência, de modo a que as áreas marinhas protegidas nos Açores sejam, efetivamente, implementadas", realçou. ◆ **LUSA/RD**

Açor media

Diretora Interina
Paula Gouveia, C.P.: 3785

Editores de fecho de Edição:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068; Paulo Faustino C.P.: 7749; Rui Jorge Cabral C.P.: 4288A; Carolina Moreira C.P.: 6174A; Nuno Martins Neves C.P.: 6088A
Editor de fecho de Desporto:
Arthur Melo C.P.: 2401
Coordenadora AOonline e Revista Açores:
Ana Carvalho Melo, C.P.: 5068

ESTATUTO EDITORIAL: www.acorianooriental.pt/pagina/estatuto-editorial

PROPRIEDADE: AÇORMEDIA, COMUNICAÇÃO MULTIMÉDIA E EDIÇÃO DE PUBLICAÇÕES, S.A.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Marco Belo Galinha (Presidente);
Pedro Gonçalves Melo (Vogal).

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Ponta Delgada
Capital Social € 500.000 - NIPC 512 042 640

Sede do Editor | Sede da Redação:
Rua Dr. Bruno Tavares Carreiro, 34/36
9500-055 - Ponta Delgada, São Miguel - Açores
Telef.: 351 296 202 800 (geral)
Fax: 351 296 202 825
Email: Administração: acormedia@acorianooriental.pt
Redação: acorianooriental@acorianooriental.pt

Diretor de Publicidade: António Filinto
Departamento de Produção: Amândio Botelho (Chefe); Carlos Sousa (Designer); Eduardo Resendes (Fotografia).
Publicidade: Paulo Jorge (Chefe de Equipa de Vendas).

Impressão: Coingra, Lda. **Sede:** Parque Industrial da Ribeira Grande - Lote 33 9600-499 Ribeira Grande - S. Miguel - Açores.

Distribuição: Notícias Direct e CTT
Depósito Legal n.º 136635/99
Registo ERC n.º 106992 (Açoriano Oriental) e n.º 219668 (Açormedia, S.A.) - ISSN 0874 - 8705
Detentores com mais de 5% do Capital Social:
Global Notícias-Media Group, S.A. (90%), António Lourenço de Melo (10%)
Tiragem média diária dezembro de 2022: 4030 exemplares

Governo dos Açores
Esta publicação é apoiada pelo PROMEDIA - Programa Regional de Apoio à Comunicação Social Privada

Porte Pago

Membro honorário da Ordem do Infante Dom Henrique

Insígnia Autonómica de Mérito Cívico

Medalha de Ouro do Município de Ponta Delgada

O seu
conforto
a nossa energia
Em harmonia com a natureza
GRUPO EDA

IRS: distração coletiva ou preguiça?

VENTO ENCANADO
JORGE MACEDO
ENGENHEIRO MECÂNICO

Preguiça 1 – Guerra do IRS

Na apresentação do Programa do Governo, Luís Montenegro disse que "o governo vai introduzir uma descida das taxas de IRS sobre os rendimentos até ao 8º escalão" e que "esta medida vai perfazer uma diminuição global de cerca de 1500 milhões de euros [no IRS], face ao ano passado".

Ou seja, a redução de 1500 milhões, de que falava o Primeiro-ministro, é por comparação com o IRS pago pelos contribuintes em 2023. Qual é a dúvida?

Esta medida constava do Programa Eleitoral da AD e repete uma proposta do PSD feita no verão passado, quando o PS e António Costa, pretendiam, para 2024, um "alívio fiscal" do IRS de apenas 500 milhões. Na prática, no verão a "guerra do IRS" opunha um "alívio" de 500 milhões do PS, contra 1500 milhões do PSD!

Preguiça 2 – IRS de campanha

Em outubro de 2023, na apresentação do Orçamento de Estado (OE), Fernando Medina falou na redução do IRS, até ao 5º escalão e do IRS jovem. O PSD voltou a reclamar uma redução mais robusta.

Depois, António Costa demitiu-se. Marcaram-se eleições antecipadas. Estávamos em novembro. Mesmo como o governo demissionário, o OE para 2024 foi aprovado. Está em vigor desde janeiro.

Na campanha eleitoral, voltou a guerra do IRS, focada no "alívio fiscal" proposto pela AD, que o PS chamava de "aventura fiscal", calibrado com base num "cenário macroeconómico", rotulado de "irrealista". A AD contra-atacava, acusando o PS de ter copiado o "cenário" que Fernando Medina usou para construir o Orçamento para 2024. Ou seja, mais do mesmo!

Preguiça 3 – Trabalho-de-casa

Quem é que não sabia que o OE para 2024, em vigor desde janeiro, já contemplava uma redução no IRS de 1300 milhões?

Pelos vistos, (quase) todos! E a culpa é de Montenegro?

Repito. Montenegro disse na Assembleia da República que a (nova) "medida vai perfazer uma diminuição global de cerca de 1500 milhões" no IRS, "face ao ano passado".

Quem é que não fez o trabalho-de-casa? À cabeça, Pedro Nuno Santos, que não perguntou a Fernando Medina (seu eterno rival no PS) como é que se faziam aquelas contas. Medina, que as conhecia, "fez-se de morto" e não quis ajudar Pedro Nuno Santos, preferindo vê-lo a estender-se ao comprido.

Aos outros partidos não exijo aquilo que o PS foi incapaz de fazer. Já o Expresso "arriscou" uma manchete, sem fazer contas (nem as confirmar). Asneirou!

Preguiça 4 – A vingança

Estou convencido que Montenegro não contava com a "distração coletiva" (e preguiçosa) da oposição e da comunicação social.

Nem a intervenção do deputado da IL, Bernardo Blanco, que descontou logo 1300 milhões, aos 1500 milhões anunciados pelo Primeiro-ministro, fez acordar o PS ou os jornalistas. Blanco afirmou no debate na Assembleia da República, que a (nova) medida do governo valia apenas 200 milhões. Mas nem assim!

Por ilusão, distração ou preguiça das oposições e de alguma comunicação social, ou porque Montenegro demorou a "sair da onda" que lhe deram para surfar, quando o Primeiro-ministro percebeu o "buraco" para onde se deixou levar, já era tarde demais.

À sua frente, para disfarçarem a incompetência própria, deparou-se com partidos a vociferarem contra o governo e comunicação social pronta para "vingar" a humilhação a que eles próprios se sujeitaram.

Montenegro devia ter antecipado que isto não faz nada bem à saúde de um governo minoritário. Não antecipou. E também falhou! ◆

Uma aventura com "corda ao pescoço"

SOCIEDADE
CÁTI MARTINS
PSICÓLOGA

Caro leitor, se pensa em aventurar-se no mundo empresarial em Portugal, prepare-se para uma jornada repleta de desafios, burocracias e, por vezes, a sensação de ter uma "corda ao pescoço". Abrir uma empresa neste país pode ser tão simples como desembaraçar um novelo de lã com luvas de boxe.

O primeiro desafio que enfrentará é o pagamento exorbitante à Segurança Social e às Finanças. É como se o lema fosse: "Abra uma empresa, pague um imposto, chame-lhe amor". Não se engane, caro empreendedor, mais vale começar a juntar moedas no mealheiro desde já, porque a tesouraria da empresa parecerá um saco sem fundo.

Além disso, as tão aclamadas ajudas à contratação mais se assemelham a uma piada de mau gosto contada por um burocrata entediado. Mais papéis, mais formulários, mais carimbos do que num concurso de carimbos. E no final, o que se obtém? Uma sensação de triunfo semelhante à de completar um 'Sudoku' extremamente difícil: alívio por terminar, mas sem grande prémio à vista.

Mas as complicações não param por aí. O labirinto burocrático em que se transforma o simples ato de abrir uma empresa em Portugal é digno de um manual de instruções de um móvel sueco: há que seguir passo a passo, sem desvios, sob pena de se perder irremediavelmente nos meandros da papelada.

Em resumo, a abertura de uma empresa em Portugal é como participar numa maratona de obstáculos onde a meta parece mover-se para longe a cada passo dado. Mas não desanime, caro empreendedor! Lembre-se que, no final, terá a satisfação de ter ultrapassado estes desafios e de contribuir para a economia do país — mesmo que o faça com uma certa "corda ao pescoço", à moda de um equilibrista em pleno circo.

Portanto, se decidir embarcar nesta aventura empreendedora, esteja preparado para rir (ou chorar) perante as absurdas dificuldades que irão surgir no seu caminho. Assim, o que vos posso dizer de mais feliz agora, é que não está fácil, mas não é impossível.

Abram as vossas empresas após terem juntado dinheiro, por cerca de vinte anos. Usem as economias do pai, da mãe, da avó e a herança do bisavó. Vão precisar!

Para auxiliar a economia de um país, as restrições são tão abundantes que parecemos estar no meio de uma inundação. Inundação esta que não trouxe águas limpas, ficámos cheios de musgo nos olhos que já não vemos nenhum caminho em frente.

Mas, quem não tenta não desespera. Peço perdão pelo lapso: quem não tenta não tem. E quem tenta e corre mal, do que tinha fica perdido e do que iria ter "nem ver".

Um bem-haja a todos os que conseguem sobreviver neste país de ajudas difíceis de se ter. ◆

PSD e CDS vão propor comissão eventual sobre fundos da UE

PSD e CDS anunciaram que vão propor a constituição de uma comissão eventual parlamentar para o acompanhamento da execução do PRR e do programa Portugal 2030

LUSA
Açoriano Oriental

O PSD e CDS anunciaram ontem que vão propor a constituição de uma comissão eventual parlamentar para o acompanhamento da execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e do programa Portugal 2030.

Esta iniciativa foi transmitida aos jornalistas pelos líderes parlamentares social-democrata, Hugo Soares, e do CDS-PP, Paulo Núncio, no final da reunião da conferência de líderes parlamentares.

“Há uma grande preocupação sobre a execução quer do PRR quer do PT2030. Em sede de Assembleia da República (AR), vamos propor uma comissão eventual para o acompanhamento da execução desses dois programas. Portugal não se pode dar ao luxo de desperdiçar uma capacidade de financiamento nunca antes existente”, justificou o líder da bancada social-democrata. Hugo Soares citou então dados recentemente divulgados pelo Governo, segundo os quais, com metade do prazo decorrido do PRR, Portugal tem uma capacidade de execução na ordem dos 20%.

FILIPE AMORIM/LUSA

AR proposta para acompanhar Plano de Recuperação e Resiliência e Portugal 2030

PRR

Com metade do prazo decorrido do Plano de Recuperação e Resiliência, Portugal tem uma capacidade de execução na ordem dos 20 por cento.

“Um ano volvido no PT2030, estamos com 0,5% de execução. Por uma questão de transparência e de escrutínio da Assembleia da República, entendemos que é muito importante que o parlamento acompanhe a execução destes fundos comunitários e o trabalho do Governo”, frisou o presidente do Grupo Parlamentar do PSD. ◆

Mercado do café cresceu mais de 8% no ano passado e já vale 660 milhões de euros

Setor em Portugal está em crescimento desde 2021, depois da contração verificada em 2020 devido à pandemia de Covid-19

LUSA
Açoriano Oriental

O mercado do café em Portugal cresceu 8,2% em 2023, atingindo um valor de 660 milhões de euros, impulsionado pelo aumento do preço deste produto e do consumo privado, segundo uma análise divulgada ontem pela Informa D&B.

Em comunicado, a Informa D&B destaca que o setor está em crescimento desde 2021, depois da contração verificada em 2020 devido à pandemia de Covid-19.

No ano passado, as exportações de café torrado e solúvel atingiram os 123 milhões de euros, o que representa um crescimento de 2,5% face ao ano anterior, enquanto as importações aumentaram 18,1%, para os 254 milhões de euros.

Espanha destacou-se como o principal destino das exportações portuguesas de café, com um peso de 28%, à frente da França, do Reino Unido e da Rússia.

Espanha e França surgem também como os principais países de origem das importações portuguesas de café, com 33% e 29% do total, respetivamente.

Espanha destacou-se como o principal destino das exportações portuguesas de café, com um peso de 28%, à frente da França, do Reino Unido e da Rússia

Os dados da Informa D&B apontam ainda que a indústria do café e do chá conta com 88 operadores em Portugal, concentrando a zona Norte o maior número de empresas (39%), seguida de Lisboa e do Alentejo.

SXC.HU

Mercado do café progride em Portugal

“Predominam as empresas de pequena dimensão, que operam para um número reduzido de grandes companhias, algumas delas com uma oferta diversificada e que estão presentes tanto no canal de alimentação (distribuição) como no canal “Horeca” (hotéis, restaurantes e cafés)”, detalha. ◆

Euronext Lisboa

PSI20 6.230,2400 pts

0,10%

MAIOR SUBIDA BCP

1,59%

MAIOR DESCIDA SONAE

-1,02%

COTAÇÕES

NOME	COTAÇÃO	VAR.%
ALTRI	4,9860€	0,28%
BCP	0,2949€	1,69%
C. AMORIM	9,6500€	-0,21%
CTT	4,4350€	1,03%
EDP	3,5790€	-0,64%
EDP RENOVÁVEIS	12,8600€	0,23%
GALP ENERGIA	16,0500€	0,03%
GREENVOLT	8,3000€	-0,12%
IBERSOL	6,9800€	-0,29%
JER. MARTINS	17,8000€	-0,95%
MOTA-ENGIL	4,2060€	0,62%
NAVIGATOR	3,9540€	0,87%
NOS	3,5900€	-0,14%
REN	2,2000€	0,46%
SEMAPA	15,0400€	0,13%
SONAE	0,8750€	-1,02%

Taxas de Juro

Euribor 3 meses
3,904%

Euribor 6 meses
3,842%

Euribor 12 meses
3,702%

Câmbio indicativo

Principais Moedas

Os valores apresentados são em relação ao euro.

PAÍS	MOEDA	
EUA	DÓLAR	1.0637
JAPÃO	IENE	164.54
REINO UNIDO	LIBRA	0.8544
SUÍÇA	FRANCO	0.9712
BRASIL	REAL	5.5607

AASM

Nova direção tomou posse esta segunda-feira na Sede da AASM

André Garcia tomou posse como novo presidente da AASM

Atletismo. **Os novos órgãos sociais da Associação de Atletismo de São Miguel tomaram posse no passado dia 15 de abril**

MARIANA LUCAS FURTADO
mariana.l.furtado@acorianooriental.pt

Os novos órgãos sociais da Associação de Atletismo de São Miguel (AASM) para o quadriénio 2024-2028, eleitos a 21 de março, tomaram posse na passada segunda-feira, dia 15, assumindo em pleno as suas funções.

A nova direção, encabeçada por André Garcia, conta com José Neves e Fábio Barbosa como vice-presidentes, ficando Ana Rita Martins como tesoureira e Fernando Marta como secretário, sendo ainda vogais Rui Durão e Sancho Eiró. Esta é uma equipa que "conjuga muita juventude e irreverência, com a experiência e o saber fazer de quem muito tem dado ao atletismo regional", faz saber a nota divulgada pela direção.

A Mesa de Assembleia Geral passa a ser presidida pelo antigo presidente da AASM, Miguel Machado, tendo Libério Câmara como presidente do Conselho Fiscal, Cláudia Oliveira na direção do Conselho Jurisdicional e Helena Machado à frente do Conselho de Arbitragem.

Perante os "muitos convidados, dignitários de entidades oficiais, elementos representantes dos 22 clubes associados, antigos dirigentes que agora cessam funções e algumas individualidades da modalidade", o novo presidente, André Garcia, destacou no discurso de tomada de posse "a grande aposta desta equipa, que é uma das mais heterogéneas de sempre no que concerne ao número de clubes com representabilidade nos órgãos sociais".

O novo dirigente reforçou ainda alguns dos principais propósitos da nova direção, como um programa de intercâmbio para os clubes e treinadores e a criação de um "Running Day", um dia aberto a todos para a promoção do atletismo na Pista das Laranjeiras, com objetivo de reforçar o número de praticantes da modalidade.

Outro dos objetivos para este mandato é "começar a trilhar a construção de uma infraestrutura coberta para a realização de treinos e competições, naquela que é já uma exigência dos 22 clubes associados da AASM", destaca também a referida nota. ◆

Marienses e Sp. Horta discutem título regional

Andebol. As equipas masculinas do Marienses e do Sporting da Horta vão discutir, hoje e amanhã, o título de campeão dos Açores de Sub-18, informou a União das Associações de Andebol dos Açores. O campeão regional vai, depois, representar os Açores na fase final Nacional, em maio. Os juízes nacionais Eduardo Silva (de São Miguel) e Fernando Braga (Santa Maria) vão dirigir os dois jogos que vão ter início pelas 21h00 (hoje) e 17h00 (amanhã) no Complexo Desportivo de Santa Maria. ◆ AM

Biscoitos joga meia-final no próximo dia 27

Futsal. O Biscoitos ficou a conhecer qual será o adversário na fase final do Campeonato Nacional III Divisão. O jogo 2 da meia-final será disputado frente à formação "B" dos Leões de Porto Salvo, no dia 27 deste mês, no Entroncamento, segundo anunciou a Federação Portuguesa de Futebol, após o sorteio realizado na Cidade do Futebol, esta terça-feira.

A partida da final está agendada para o dia seguinte e irá colocar frente a frente o vencedor do jogo 1 (Boavista x ACD Ladoeiro) ao do jogo 2. ◆ MLF

Santa Clara soma um ponto em Tondela

Futebol. A equipa de juniores do Santa Clara conquistou ontem um empate (1-1) no último minuto do encontro frente ao Tondela, em partida em atraso da sétima jornada do Campeonato Nacional II Divisão Sub-19, na fase de subida.

A formação "encarnada" esteve a perder até além dos 90 minutos no Parque de Jogos do Bairro Novo, em Tondela, mas já ao cair do pano conseguiu assegurar um ponto, graças ao golo do camisola número seis, que mais não significa que a manutenção do quinto posto da tabela, com 9 pontos. ◆ MLF

40por20

O coordenador e a cartilha

DESPORTO
CARLOS SANTOS
COORDENADOR TÉCNICO DE FUTSAL

Infelizmente, é sabido pelos agentes desportivos da ilha que, há largos anos, a pasta do Futsal no seio da Associação de Futebol de Ponta Delgada, anda notoriamente à deriva e sem qualquer fio condutor, nem tão pouco um projecto que colha em si uma perspectiva de futuro, nem tão pouco seja convergente com a exigência que requer esta modalidade tão emergente quanto dinâmica e que reputa Portugal ao mais alto nível internacional. É igualmente sabido que tem sido a intervenção consecutiva e direta do presidente da AFPD a garantir alguma serenidade nas hostes e nas lides do futsal micaelense e mariense, pois as sucessivas pessoas que tiveram esta responsabilidade não alcançaram o devido sucesso, ora por inabilidade e incompatibilidade, ora por inação ou ainda por acção premeditada e leviana em interesses extra futsal.

Na minha opinião, e olhando para o actual cenário competitivo do nosso Futsal (São Miguel e Santa Maria), enquanto não existir um Gabinete Técnico de Futsal dentro da estrutura da AFPD e que seja autónomo e independente do que existe actualmente, a modalidade ficará sempre órfã de resoluções proactivas e que visem a melhoria qualitativa de todo o processo competitivo e dou como exemplo de má gestão da modalidade o facto do escalão de Juvenis terminar as competições oficiais no dia 1 de maio, tendo iniciado em meados de outubro, é inconcebível que não tenha sido acautelado mais tempo útil de época. Aceito que possam arguir que a concentração da gestão e organização de todas as competições numa só pessoa é um dos factores para esta nefasta e inconsequente gestão actual.

No arranque desta época desportiva, a AFPD apresentou a "sua" nova estrutura das seleções de Futsal, apresentando um novo "cargo", o de Coordenador das Seleções. Sinceramente, até percebo que o financiamento federativo para este novo cargo tenha sido um dos critérios para a contratação de um Treinador de Nível III, porém desde o início sempre me manifestei contra a pessoa escolhida por motivos de ordem deontológica, que, no meu entender, não só enfraqueciam a pessoa escolhida, como algumas das acções e tomadas de posição da pessoa em questão eram um autêntico ultraje para qualquer treinador credenciado, ou não tivesse acontecido o facto do actual coordenador das seleções ter "cedido" o seu título de treinador UEFA A e aceite fazer figura de "boneco", para que um outro indivíduo, sem curso de treinador sequer e de outra nacionalidade, se apresentasse numa competição de nível nacional com uma equipa micaelense, ou seja, é deontologicamente inaceitável que alguém com nível III possa ter aceite tal situação. Ferindo a deontologia, toda a sua credibilidade fica refém deste triste e repetido episódio e a sua condição de elegibilidade para a função muito aquém do desejado.

Olhando para o contexto das seleções, a sua inclusão não veio trazer nada de novo, pois continuamos sem o plano estratégico, nem tão pouco temos o tão almejado manual de critérios de seleção de atletas. Critérios estes que são a contínua premissa para a opção técnica ser a única valia para inclusão de alguns atletas e a justificação para a não convocação de outros, mantendo à deriva e a gosto as convocatórias, não respeitando o basilar princípio da representatividade dos clubes filiados.

E enquanto não houver coragem associativa, continuaremos a ter esta espécie de cartilha do coordenador! ◆

RELAX

Eva de leste, loira meiguinha adora beijos e miminhos, massagem sem pressas, corpo toda boa. Contacto: 962 932 737

1º vez, Danim 24 anos, loirinha de cabelo caracóis, vou ser o seu maior vício, peito de menina, tudo com muita vontade, por poucos dias na ilha. 915 383 253

NOVIDADE: Mulherão do prazer, perto de você, espero por ti cheia de amor para te oferer, massagens divinais inesqueciveis. Faço deslocações, 100% discreta e 24H disponivel. 910 047 304

Novidade, deusa africana 29A, sexy, lábios carnudos, bubum grande, massagem erótica com acessórios, relaxante e sem pressas. Contacto: 927 424 356

Furacão do prazer, jovem, discreta, educada e muito sensual, atrevida, quente, com massagens e acessórios. 911 155 641

A sua acompanhante perfeita, meiga, sexy, muito fogosa, seios maravilhosos durinhos, bum bum empinado, Atendo nas calmas massagens divinais e brinquedos exóticos. 913 362 365

50 quilos de puro prazer, loira, magra e sexy, com massagem relax e prost, tudo nas calmas. contacto: 912 687 199

Açoriano Oriental

CLASSIFICADOS

Linhas	Preço
4	5.00€
5	6.00€
6	7.00€
7	8.00€
8	9.00€
9	10.00€
10	11.00€

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

CHEQUE Nº

Nº contribuinte

DATAS DE PUBLICAÇÃO:

Secção:
- ☐ Veículos
- ☐ Ensino
- ☐ Imobiliário
- ☐ Emprego
- ☐ Diversos
- ☐ Relax

Tipo:
- ☐ Procura-se
- ☐ Compra-se
- ☐ Vende-se
- ☐ Aluga-se
- ☐ Perdeu-se
- ☐ Encontrou-se
- ☐ Outros

Modelo:
- ☐ **A** - Anúncio só de texto. (o valor indicado na grelha)
- ☐ **B** - Texto parcial ou totalmente a negro. **+1,00€**
- ☐ **C** - Destaque: só de texto com fundo cinza. **+2,00€**
- ☐ **D** - Fotografia (dim. 3,8x2,7cm, preto e branco) **+3,00€**

Código da fotografia:

1. Como anunciar
- Escrever o anúncio pretendido no quadriculado. Cada letra deve ser inscrita num dos espaços. Deixar um espaço livre entre cada palavra. Poderá ser entregue na recepção ou enviado por carta para o endereço: Açoriano Oriental/Classificados, Rua Dr. Bruno tavares Carreiro, nº34 - 9500 - 055 - Ponta Delgada.

1.1 Por email para o endereço: classificados@acorianooriental.pt (texto e foto)
1.2 Por telefone pelo nº: 296 202 814

2. Condições Gerais
- Os anúncios serão recepcionados até às 17h30 da antevéspera (dois dias úteis) da data prevista para a primeira publicação, excepto para os anúncios entregues em mão na recepção.
- O preço mínimo de publicação será de € 5,00 (com IVA incluído) até 4 linhas (112 caracteres).O espaço entre palavras conta como sendo 1 caracter.
- Por cada linha a mais (28 caracteres), completa ou não, acresce € 1,00.
- Texto totalmente ou parcialmente a **Negro** acresce € 1,00 por anúncio.
- Se optar pelo fundo cinza, independentemente da dimensão, acresce € 2,00, por anúncio.
- Por fotografia publicada (preto e branco), acrescem € 3,00 (dimensão 3,8 x 2,7 cm), por anúncio.
- Não serão publicadas fotografias na Secção Relax.
- Caso pretenda respostas por carta enviadas para o jornal acrescem € 2,00 por anúncio.
- O anúncio só será publicado após comprovado o seu pagamento.
- Reservamo-nos o direito de não publicar os anúncios que violem o Código da Publicidade e/ou que não estejam de acordo com a orientação do jornal.
- Não nos responsabilizamos pela eventual não publicação na(s) data(s)pretendida pelo cliente, justificada por motivos de paginação ou edição do jornal, sem prejuízo da sua publicação em data(s) posterior(s),excepto se o cliente der por escrito indicações em contrário.

3. Anúncios Gratuitos
- Os assinantes do Açoriano Oriental, com pagamento em dia, beneficiam de um crédito de três anúncios, por mês, de 112 caracteres cada podendo fazer destaque ou colocar foto (valor máximo dos três anúncios: € 24,00).

4. Pagamento
- **Por cheque:** enviado junto com o cupão, à ordem de Açormédia,SA, para a morada: Açormédia, SA, Rua dr. Bruno Tavares Carreiro, 34, 9500-055, Ponta Delgada, Açores.
- Por Multibanco: após a recepção dos códigos respectivos por SMS ou email.

Factura: Caso pretenda que a factura/recibo seja enviada para o endereço postal indicado deve acrescer ao valor do anúncio € 0,50 no acto de pagamento. No pagamento por Multibanco, o talão de pagamento serve de recibo.

JOSÉ SILVA

Alterar o decreto regional para transformar o desporto açoriano

Quando me questionam sobre qual o estado do desporto nos Açores, respondo estar equiparado com outros contextos da vida dos açorianos. A posição em várias áreas não é famosa. Não vou elencar todas as que nos colocam na cauda do país. Apresento duas que o desporto pode ajudar a suavizar: a obesidade, que afeta 43% de crianças entre os 6 e os 8 anos de idade, e o elevado consumo de drogas, com as chamadas sintéticas a dominarem e a corroerem uma juventude que terá uma vida complicada, conduzindo muitos jovens para a delinquência e tornando-se indigentes.

Na maioria das estruturas os investimentos do governo e autárquicos foram desadequados. Pavilhões com deficiências a todos os níveis e deteriorados pela ausência de planos de manutenção. Os clubes debatem-se com a carência de dirigentes para lidarem com uma burocracia cada vez maior e mais exigente; com mais equipas de vários escalões etários; com a falta de compromisso por parte do número de atletas locais em decréscimo e com treinadores a desligarem-se rapidamente do treino.

Com um novo Governo em atividade há sempre a esperança de mudanças. Tudo depende da durabilidade das funções, de quem o dirige e do dinheiro afeto para desenvolver o que ainda não se definiu como prioridade.

A INTENÇÃO de substituir o diretor regional do Desporto esteve em cima da mesa. Houve contactos para um novo elemento. Alguns nomes foram estudados e falados nos meandros do desporto. Nenhum acabou por ser indigitado e nomeado. Mantém-se Luís Carlos Couto.

O primeiro erro deu-se à chegada, quando lançou uma série de iniciativas que iam converter o desporto nos Açores. Se bem que condicionado nos primeiros meses pelas contingências da pandemia, pouco conseguiu pôr em prática.

O afastamento de 12 anos do cenário desportivo da Região, por exercer funções no Instituto Português do Desporto e Juventude e na Federação Portuguesa de Futebol, não lhe proporcionava o conhecimento de uma realidade que não favorece similitudes essencialmente pela dispersão geográfica e pela população de cada ilha.

Ao longo do exercício de cerca de três anos teve iniciativas louváveis, visando o progresso, mas a comunidade associativa esperava mais e, principalmente, um discurso mais abrangente. Nessa área, teve para com alguns clubes e associações palavras pouco simpáticas que poderiam ser ditas de forma mais cordial.

SOFIA RIBEIRO, líder da Educação e Cultura, gerindo, agora, uma pasta diferente da sua vocação primária, tem sido uma agradável surpresa. Tem participado em algumas cimeiras com as associações de modalidade; procura inteirar-se da maioria dos assuntos; comparece nos eventos de maior notoriedade e está sempre disponível para receber informações.

No entanto, o desporto açoriano para mudar tem de começar por alterar o decreto lei n.º 21 de 2009, que estabelece o regime jurídico de apoio ao movimento associativo desportivo. Mesmo com as sete alterações registadas em 15 anos, há necessidade urgente de uma revisão total.

A seguir, definir quais as modalidades olímpicas, não olímpicas e paralímpicas prioritárias na procura da excelência desportiva, como está escrito em Resolução do Governo Regional. O aumento de 8 para 16 modalidades individuais para o ciclo olímpico que termina este ano foi um erro.

A DIVISÃO da categoria Jovem Talento Regional em A e B foi outro erro. Estes apoios têm de ser repensados. Desde que existem não houve um único atleta de uma modalidade olímpica (incompreensivelmente a ginástica aeróbica não é) a conseguir um resultado de excelência. O movimento do alto rendimento tem de sofrer uma transformação profunda. Não são tornados públicos quem são os atletas das três categorias e os resultados que obtêm. Sabem-se, apenas, os pedidos associativos para as renovações de um, dois ou três praticantes, sem identificação. As verbas canalizadas estão sendo bem empregues?

Há que definir o que se pretende para as modalidades coletivas e quais as de maior expressão.

A TRANSFERÊNCIA da Direção Regional do Turismo para o Desporto das verbas consignadas às equipas com participação nacional teve o condão de nos contratos da promoção do arquipélago no exterior estarem mencionados compromissos a cumprir pelos clubes, que não existiam de forma tão assertiva. De resto...

A necessária requalificação das muitas estruturas desportivas escolares sob a jurisdição do governo é premente.

Estas são as traves mestras para uma mudança no panorama desportivo açoriano, que tem de envolver todo os partidos políticos, mesmos os que estão fora da realidade. Depois desta fase, outras, mais circunstanciais, têm de ser implementadas.

Reconheço ser impossível numa legislatura de quatro anos operar tanta alteração e pior será quando há interrupções por os interesses pessoais se sobreporem aos do coletivo. ◆

Açoriano Oriental

O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS

Portas do Mar de Ponta Delgada oficialmente abertas

Cerimónia de inauguração do novo cais de cruzeiros começou com os discursos oficiais e acabou com um espectáculo multimédia e festa noite dentro. O Presidente do Governo, Carlos César, afirmou que obras como a das Portas do Mar não são "esbanjamento de dinheiro"

Três crimes de homicídio por resolver na ilha de São Miguel

As mortes do taxista Tibério Raposo, do empresário Virgínio Medeiros e a do homem que deu à costa, permanecem mistérios

Armadores ultrapassam quota do goraz

39 armadores já ultrapassaram a sua quota. Federação das Pescas reúne de emergência com o Governo

TEMPO
Previsão para São Miguel

Bruno Magalhães vence SATA Rallye Açores

Foi a primeira vitória da jovem promessa do automobilismo nacional na prova do Grupo Desportivo Comercial. Horácio Franco foi o melhor açoriano

UAc
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES
Aqui
tão perto
para
te levar
tão longe
NOVAS OPORTUNIDADES
Mestrados
Psicologia Clínica e da Saúde
Agricultura Biológica
e Desenvolvimento Rural
Pós-Graduações
Ciências Jurídico-Forenses
Direito Económico
e Financeiro Regional
CTeSP · Cursos Técnicos
Superiores Profissionais
Altamente valorizados pelas empresas,
com forte componente prática e estágio
em contexto de trabalho
Desenvolvimento de Aplicações Web
Viticultura e Enoturismo
Recursos e Atividades Marítimas
Conhece aqui a nossa oferta letiva
PARABÉNS AO AÇORIANO ORIENTAL!
Juntos pela (in)formação dos açorianos

FC Porto reserva lugar no Jamor e pontapeia crise de resultados

Futebol. O FC Porto ganhou o Guimarães por 3-1, no Estádio do Dragão, na segunda mão das meias-finais da Taça de Portugal

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

O FC Porto deu ontem uma imagem de força e de união, ao mesmo tempo que pontapeou para longe a recente crise exibicional e de resultados, ao derrotar o Guimarães por 3-1 no encontro da segunda mão das meias-finais da Taça de Portugal.

No total das duas mãos da eliminatória, a formação "azul e branca" alcançou um triunfo por 4-1 (tinha ganho por 0-1 em Guimarães na primeira mão) e junta-se ao Sporting, no próximo dia 26 de maio, no Estádio Nacional, no Jamor, para disputar a final da Taça de Portugal.

A noite para a equipa de Sérgio Conceição até começou da pior maneira possível, ao sofrer um golo logo na jogada inicial do encontro.

Afonso Freitas, ao segundo poste, bateu Cláudio Ramos e deu vantagem no jogo aos vimaranenses que, assim, empatavam a eliminatória.

A reação do FC Porto não demorou muito e até ao intervalo a equipa "portista" conseguiu virar o marcador.

Taremi empatou o encontro na cobrança de um pontapé de penálti (26') e Francisco Conceição, o maior agitador ofensivo do FC Porto, consumou a reviravolta no período de descontos antes do descanso (45+5').

Na segunda parte a comunhão dos adeptos com a equipa foi a tónica dominante e os "dragões" chegaram ao terceiro golo por intermédio de Pepê (75').

O Guimarães só a espaços conseguiu sacudir a pressão ofensiva do FC Porto e Bruno Gaspar, aos 79', teve ocasião para marcar.

A vitória, aliada à exibição, permitiu ao FC Porto limpar a imagem dos últimos jogos e marcar presença, pela terceira vez consecutiva, na final da Taça de Portugal. ◆

MIGUEL PEREIRA/GLOBAL IMAGENS

Francisco Conceição foi a "alma" e o "coração" do FC Porto

FC Porto 3	1 Guimarães
Cláudio Ramos	Charles
João Mário	Manu
Pepe	Borevkovic
Otávio	Jorge Fernandes (Villanueva, 69')
Wendell	Bruno Gaspar
Nico González (Eustáquio, 85')	Tiago Silva
Alan Varela	Nuno Santos (André André, 69')
Francisco Conceição (Wendel Silva, 85')	Händel
Pepê (G. Borges, 78')	Afonso Freitas (Miguel Maga, 46')
Galeno (Romário Baró, 68')	Nélson Oliveira (Kaio César, 46')
Taremi (Namaso, 85')	Jota
T. Sérgio Conceição	**T.** Álvaro Pacheco

Amarelos. Tiago Silva (15'), Borevkovic (25'), Manu (35'), Jota (43'), Taremi (56'), Bruno Gaspar (72')
Marcadores. 0-1 Afonso Freitas (1'); 1-1 Taremi g.p. (26'); 2-1 Francisco Conceição (45+5'); 3-1 Pepê (75')

Campo. Estádio do Dragão, no Porto
Árbitro. Artur Soares Dias (A.F. Porto)

MISSA DO 30º DIA

LUCIANO JOSÉ LEITE DE MIRANDA

A família participa que manda celebrar missa, do 30º dia, sufragando a alma de seu querido e saudoso extinto, que terá lugar amanhã, dia 19 de Abril, pelas 12:30h na igreja S. Sebastião.

Agradecem antecipadamente a todos quantos possam participar nesta celebração litúrgica.

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Na primeira mão realizada há uma semana, no Estádio da Luz, em Lisboa, os "encarnados" venceram o conjunto francês por 2-1, com golos de Rafa e Di María

Benfica defende vantagem em França rumo às meias-finais

Futebol. Benfica e Marselha defrontam-se no Vélodrome, em jogo que decide a passagem às meias-finais da Liga Europa, com as "águias" a terem uma vantagem de 2-1 trazida da primeira mão, disputada na última semana, na Luz

LUSA
Açoriano Oriental

O Benfica defende esta quinta-feira no sul de França, face ao Marselha, a magra vantagem conseguida na Luz, rumo a uma quarta presença nas meias-finais da Liga Europa, uma década depois da última.

A formação do alemão Roger Schmidt podia ter feito mais em casa, mas, depois de chegar a 2-0, com tentos de Rafa e Di María, e, quando o terceiro golo parecia próximo, "ofereceu" o 2-1, numa falha grosseira de António Silva que Aubameyang aproveitou.

O golo do melhor marcador da atual edição da Liga Europa, com 10 tentos, aumentou as possibilidades dos franceses, que esperam poder conseguir agora a "vingança" de 1989/90, daquele célebre golo de Vata, que falharam em 2009/10, ao perderem por 2-1 no Vélodrome, depois de um empate a um golo na Luz.

Para estar 100% concentrado no Benfica, o Marselha até contou com a ajuda da Ligue 1, que adiou o jogo que o "onze" de Jean-Louis Gasset deveria ter disputado no fim de semana – acabou por cair para nono do campeonato, com um jogo em atraso.

Se os gauleses descansaram, para os "encarnados" terá sido, até, melhor jogar, pois todos os titulares da primeira mão dos "quartos" foram poupados, muitos a tempo inteiro, e outros jogadores puderam mostrar-se frente ao Moreirense (3-0), ganhar moral e mostrar que são alternativas.

Numa equipa inicial com oito alterações - sendo exceções Bah (muito tempo ausente devido a lesão), bem como João Neves e David Neres (saíram ao intervalo) -, Schmidt viu que Kökçü, Tiago Gouveia, Arthur Cabral, Carreras e até Rollheiser estão preparados para jogar em França.

Em relação ao "onze", é provável que não se verifiquem alterações em relação à primeira mão, mas, no banco, o alemão também terá armas, jogadores em bom momento, em várias posições, para lançar em caso de necessidade.

O central Tomás Araújo, que se estreou a marcar pelo Benfica – como Rollheiser – face aos "cónegos", também estaria neste lote, mas lesionou-se e é baixa para o embate desta quinta-feira.

Os "encarnados" chegam a Marselha como segundos da I Liga, lugar do qual já não devem sair, pois seguem a sete pontos do líder Sporting e já com mais 11 do que o terceiro classificado, o FC Porto.

As atenções estão, assim, todas centradas na Liga Europa, prova em que o Benfica foi semifinalista em 2010/11, eliminado pelo Sporting de Braga (2-1 em casa e 0-1 fora), e finalista vencido em 2012/13 e 2013/14, batido por Chelsea (1-2) e Sevilha (2-4 nos penáltis, após 0-0 nos 120 minutos), respetivamente.

Os "encarnados", que já estiveram em 14 meias-finais europeias, procuram acabar com uma "seca" de uma década sem presenças no top 4, sendo que nas duas últimas épocas caíram nos quartos de final da "Champions", face a Liverpool e Inter Milão.

A vantagem para a segunda mão é mínima, mas o Benfica qualificou-se em 22 das 29 vezes que iniciou eliminatórias com vitórias tangenciais em casa e aproveita nove dos 17 resultados registados em França, sendo que só "tomba" nos 90 minutos com três - os desaires por mais de um golo.

O encontro entre o Marselha e o Benfica, da segunda mão dos quartos de final da edição 2023/24 da Liga Europa, realiza-se hoje, a partir das 19h00 (SIC), no Estádio Vélodrome, em Marselha, França.

O alemão Félix Zwayer, de 42 anos e internacional desde 2012, é o árbitro. ◆

Transportes

MOVIMENTO MARÍTIMO

MUTUALISTA
CORVO - Em Lisboa
FURNAS - Em Praia da Vitória, largando para a Horta

TRANSINSULAR
MONTE BRASIL – Em Leixões
ILHA DA MADEIRA –Na Praia da Vitória largando amanhã para Ponta Delgada
PONTA DO SOL – Nas Velas largando para o Pico
SÃO JORGE – Em Ponta Delgada
MARGARETHE - Em Ponta Delgada largando para as Flores

GSLINES
INSULAR – Em Lisboa
LAURA S – Em viagem para Lisboa

Bibliotecas

PÚBLICA E ARQUIVO DE PONTA DELGADA
Horário de verão (julho, agosto e setembro)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00. Encerra ao sábado
Horário de inverno (de outubro a junho)
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 19h00. Sábado: das 14h00 às 19h00
MUNICIPAL ERNESTO DO CANTO (PONTA DELGADA)
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
ARQUIVO MUNICIPAL DE PONTA DELGADA
De 2ª a 6ª feira das 08h45 às 12h30 e das 13h45 às 16h15
CENTRO MUNICIPAL DE CULTURA
2.ª feira a 6.ª feira das 09h00 às 17h00; Feriados (encerados) sábado das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
ARQUIVO MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DANIEL DE SÁ RIBEIRA GRANDE
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
MUNICIPAL DE VILA FRANCA DO CAMPO
De 2ª a 6ª feira das 08h30 às 16h30
MUNICIPAL DA POVOAÇÃO
De 2ª a 6ª feira das 09h00 às 17h00
CENTRO DE MONITORIZAÇÃO E INVESTIGAÇÃO DAS FURNAS
16 de setembro a 14 de junho: De 3ª a domingo das 09h30 às 16h30 e das 13h30 às 17h00; 15 de junho a 15 setembro: De segunda a domingo das 10h00 às 18h00
MORADA DA ESCRITA CASA ARMANDO CÔRTES RODRIGUES
Horário: das 14h00 às 17h00 (terça, quarta, sexta e sábado). Encerrada: domingo, segunda e quinta
MUNICIPAL TOMAZ BORBA VIEIRA
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 e das 14h00 às 17h30 sábado, domingo e feriados: encerrado

Farmácias

PONTA DELGADA
GARCIA
Largo 2 de Março
Telefone: 296306370

RIBEIRA GRANDE
MISERICÓRDIA
Rua de São Francisco
Telefone: 296472359

SANTA MARIA
ABÍLIO BOTELHO
Rua Teófilo Braga, 129
Telefone: 296882236

Bilheteiras

COLISEU MICAELENSE
Terça a sexta das 14h00 às 18h00. Encerrado aos sábados, domingos, segundas e feriados
Nos dias de espetáculo, de terça a sábado, das 14H00 à hora de início do evento. Aos domingos e feriados, 2 horas antes do início do evento.
Telefone: **296 209 502**
TEATRO MICAELENSE
Terça a sábado das 13h00 às 18h00
Nos dias de espetáculo das 16h30 às 21h30 - Telefone: 296 308 350
TEATRO RIBEIRAGRANDENSE
Seg. a sexta - 09h00 às 17h00, ininterruptamente
Telefone: **296 470 340/296 474 100**

Telefones úteis

296 205 500 PSP Ponta Delgada	**296 629 757** Serviço S.O.S. Mulher
296 306 580 GNR Ponta Delgada	**296 285 399** APAV Ponta Delgada
296 301 301 Bombeiros Ponta Delgada	**808 246 024** Linha Saúde Açores
296 382 000 Táxis São Miguel	**296 249 220** Centro de Saúde de Ponta Delgada
296 281 777 Marinha - Salvamento Ponta Delgada	**296 283 221** UMAR Açores

Missas

PONTA DELGADA
HORÁRIO DAS MISSAS DOMINICAIS

VESPERTINAS
SÁBADO
12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16h30 Igreja Nossa Sra. das Mercês (Bairros Novos); 16h30 Igreja Nossa Senhora Fátima; 17h00 Clínica de Bom Jesus; 17h30 Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18h00 Igreja Paroquial de S. José e Igreja Paroquial de Santa Clara; 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos, Fajã de Baixo; 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro e Igreja Nossa Senhora Fátima; Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque

DOMINGO
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 10h00 Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10h30 Casa de Saúde Nª Sra. Conceição; 11h00 Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira na Fajã de Cima; Igreja Paroquial de São Roque; 09h30, 11h30, às 18h30 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo; 12h00 Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12h15 Ermida de São Gonçalo (São Pedro); 17h00 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18h00 Igreja Paroquial São José; 19h00 Igreja Paroquial São Pedro

MISSAS AOS DIAS DE SEMANA
08h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09h00 Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres (menos aos sábados); 12h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 17h30 Capela da Casa de Saúde Nª Sra. da Conceição (terça a sexta feira), 18h00 Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 18h30 Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião) 19h00 Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira, Fajã de Cima (de terça-feira a sexta-feira); 19h00 Igreja Paroquial de Nossa Senhora dos Anjos na Fajã de Baixo (terças, quartas e quintas-feiras); 19h00 Igreja Paroquial de São Roque (terças e quintas- feiras).

Cinema

PROGRAMAÇÃO
CINEPLACE
SALA 1
GUERRA CIVIL - 2D
Sessões às 16h50, 19h10 e 21h30

SALA 2
A MINHA FADA TRAQUINA VP - 2D
Sessão às 13h10 de sábado e domingo

O PANDA DO KUNG FU 4 VP-2D
Sessões às 15h00, 17h10

OS TRÊS MOSQUETEIROS: MILADY - 2D
Sessão às 19h20

GUERRA CIVIL - 2D
Sessão às 21h40

SALA 3
DA VINCI: O INVENTOR VP - 2D
Sessão às 15h30

ENCONTRO INFERNAL - 2D
Sessão às 17h30

REVOLUÇÃO (SEM) SANGUE - 2D
Sessão às 19h30

GODZILLA X KONG: O NOVO IMPÉRIO - 2D
Sessão às 21h40

Sorte

TOTOLOTO
Sorteio de 13 de Abril (sorteio 30)
2 16 18 26 33 + 8

EUROMILHÕES
Sorteio de 16 de Abril (sorteio 31)
NÚMEROS: 22 29 31 39 46
ESTRELAS: 3 7

M1LHÃO
Sorteio de 12 de Abril (sorteio 15)

LOTARIA CLÁSSICA
Sorteio de 15 de Abril (semana 16)

1ºPrémio	**26573**	€ 600.000,00
2ºPrémio	**39170**	€ 60.000,00
3ºPrémio	**66676**	€ 30.000,00

LOTARIA POPULAR
Sorteio de 11 de Abril (semana 15)

1ºPrémio	**10 730**	€ 50.000,00
2ºPrémio	**37 626**	€ 6.000,00
3ºPrémio	**20 882**	€ 3.000,00
4ºPrémio	**25 759**	€ 1.500,00

Museus

MUSEU CARLOS MACHADO (DE 1 DE OUTUBRO A 31 DE MARÇO)
Terça a domingo, das 09h30 às 17h30
Sem interrupção para almoço.
Inclui feriados. Encerra às segundas.
POLO MUSEOLÓGICO DO COLISEU MICAELENSE
Visita sujeita a marcação prévia - 296 209 505
MUSEU HEBRAICO SAHAR HASSAMAIM DE PONTA DELGADA - PORTAS DO CÉU (SINAGOGA)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
MUSEU MILITAR DOS AÇORES
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30 e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados
MUNICIPAL DA RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU VIVO DO FRANCISCANISMO
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
CASA DO ARCANO RIBEIRA GRANDE
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
MUSEU DA EMIGRAÇÃO AÇORIANA
Segunda a sexta das 09h00 às 17h00
ARQUIPÉLAGO CENTRO DE ARTES CONTEMPORÂNEAS
De terça a domingo das 10h00 às 18h00
CASA DOS VULCÕES
Atalhada, Rosário, 9560 Lagoa
MUSEU DO TABACO DA MAIA
De segunda a sexta feira das 09h0 às 17h00; sábado às 12h00 e das 12h30 às 17h00
CENTRO CULTURAL DA CALOURA LAGOA
De 2.ª feira a sábado das 10h30 às 12h30 e das 13h30 às 17h30
MUNICIPAL VILA FRANCA DO CAMPO
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00; sábado e domingo das 14h00 às 17h00
MUNICIPAL NESTOR DE SOUSA
Encerrado para obras por tempo indeterminado
MUSEU DO TRIGO DA POVOAÇÃO
De 3ª a sexta das 09h00 às 17h00 sábado, domingo e feriados das 11h00 às 16h00
MUSEU DE LAGOA - AÇORES
- Núcleo Museológico do Presépio; Núcleo Museológico do Cabouco e Núcleos Museológicos da Ribeira Chã (Arte Sacra e Etnografia, Casa Museu Maria dos Anjos Melo, Núcleo da Adega; Núcleo da Agricultura e Quintal Etnográfico)
De 2ª a 6ª feira das 09h30 às 13h00 das 14h00 às 17h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Casa da Cultura Carlos César
2ª a 5ª feira das 8h30 às 12h30 das 13h30 às 17h00
6ª feira das 8h30 às 12h30
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Núcleo Museológico da Casa do Romeiro
Visitas apenas por marcação prévia através do 296 912 510 ou museu@lagoa-acores.pt
- Coleção Visitável da Matriz de Lagoa
De 3ª a 6ª feira das 09h00 às 12h30 das 13h30 às 17h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado
- Tenda do Ferreiro Ferrador
De 2ª a 6ª feira das 14h30 às 18h00
Sábado, Domingo e Feriados: Encerrado

Sudoku

11797

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 9.

Grau de dificuldade **fácil**

	6			3	8			7
4		3	5	6		2	8	
9			2				6	3
8		6			2		3	
	9		8			4		5
6	4				3			8
	3	7		8	9	6		4
1			6	4			7	

KRAZYDAD.COM

Grau de dificuldade **médio**

2		5				8		
			6	5	3			
9							6	
			4		6			1
3								4
7			2		9			
	2							9
			5	7	4			
		4				6		5

Sudoku Infantil

11797

Completar a grelha de forma a que cada linha, cada coluna e cada uma das caixas 3x3 contenham todos os números de 1 a 6.

2	1				5
5					1
				3	
		3		4	
1					

Palavras cruzadas

HORIZONTAIS 1. Contracção (abrev.). Pátio, vestíbulo. 2. Interj., que exprime admiração, dor, alegria, etc. Aqui está. Terreiro. 3. Designação formada por dois termos ou palavras. 4. Pequena lasca. Altar cristão. 5. Alúmen. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de por cima de. Outra coisa (ant.). 6. Corpo simples, gasoso, amarelo-esverdeado, de cheiro activo e sabor cáustico. O m. q. nitrogénio. 7. Autores (abrev.). Planeta que gira em volta da Terra e que lhe serve de satélite. Haste horizontal da charrua. 8. Senão. Diz-se da castanha mal assada. 9. Mensalidade. 10. Uma mais uma. Fileira. Hectolitro (abrev.). 11. Fitou a vista em. Padroeiro

VERTICAIS 1. Tombar. Tombei. Decímetro (abrev.). 2. Interj. designativa de espanto, alegria, dor, repugnância. Classe. O m. q. muito. 3. Cálculo a olho. Dividir ao meio. 4. A ti. Nome que, no comércio, se dá às potassas mais puras e brancas. 5. Ribanceira. Atreve-se. 6. Sétima nota da escala musical. Contr. da prep. de com o art. def. a. 7. Pele de alguns animais, já curtida e preparada. Género de aves galináceas. 8. Expor teorias sobre. O espaço aéreo. 9. Concordância dos sons finais de dois ou mais versos. Objectar. 10. Irrite. Ilha de coral em forma de anel. Mercúrio (s.q.). 11. Ordem dos Advogados (abrev.). Gemido de agonia. Capital da Noruega.

Pintar

Soluções

SUDOKUS 11797

5	6	2	9	3	8	1	4	7
4	1	3	5	6	7	2	8	9
9	7	8	2	1	4	5	6	3
8	5	6	4	9	2	7	3	1
7	2	4	3	5	1	8	9	6
3	9	1	8	7	6	4	2	5
6	4	5	7	2	3	9	1	8
2	3	7	1	8	9	6	5	4
1	8	9	6	4	5	3	7	2

2	6	5	1	9	7	8	4	3
4	8	7	6	5	3	9	1	2
9	1	3	8	4	2	5	6	7
8	5	2	4	3	6	7	9	1
3	9	6	7	1	5	2	8	4
7	4	1	2	8	9	3	5	6
5	2	8	3	6	1	4	7	9
6	3	9	5	7	4	1	2	8
1	7	4	9	2	8	6	3	5

SUDOKUS 11797

3	6	5	2	1	4
2	1	4	3	6	5
5	3	6	4	2	1
4	2	1	5	3	6
6	5	3	1	4	2
1	4	2	6	5	3

PALAVRAS CRUZADAS:
HORIZONTAIS: 1. Contr, Átrio. 2. Ah, Eis, Eira. 3. Binome. 4. Raspa, Ara. 5. Ume, Epi, Al. 6. Cloro, Azoto. 7. AA, Lua, Apo. 8. Mas, Grolo. 9. Mesada. 10. Duas, Ala, Hl. 11. Mirou, Orago. **VERTICAIS:** 1. Cair, Caí, Dm. 2. Oh, Aula, Mui. 3. Esmo, Mear. 4. Te, Perlasso. 5. Riba, Ousa. 6. Si, Da. 7. Napa, Galo. 8. Teorizar, Ar. 9. Rima, Opor. 10. Ire, Atol, Hg. 11. OA, Ulo, Oslo.

Horóscopo

POR **MARIA HELENA MARTINS**
TARÓLOGA

TEL. **210 929 030**
SITE: www.mariahelena.pt
EMAIL: mariahelena@mariahelena.pt
BLOG: http://concultoriodeastrologia.blogs.sapo.pt
Facebook: www.facebook.com/MariaHelenaTV

Carneiro 21/03 a 20/04
Seja mais ponderado para não sofrer depois. Cuidado com possíveis problemas nos rins. Seja mais atento e zeloso no seu trabalho, evite cometer falhas.

Touro 21/04 a 20/05
Faça um esforço para atender aos desejos da sua cara-metade. Possível dor nas articulações. Coma abacaxi fresco. Pondere fazer uma nova formação. Recicle conhecimentos.

Gémeos 21/05 a 20/06
Faça uma escapadinha romântica com o seu par. Dará um novo impulso à relação. Controle a tensão arterial com chá de alecrim.
Possível viagem de trabalho.

Caranguejo 21/06 a 22/07
Dê mais liberdade ao seu par. Evite momentos de angústia na relação. Se tem diabetes, inclua canela na alimentação. O trabalho pode estar mais atribulado.

Leão 23/07 a 22/08
Pode sentir-se mais sensível. Veja o que pode fazer para recuperar a harmonia. Se tem diabetes coma nêsperas. Terá oportunidade de concretizar um novo projeto.

Virgem 23/08 a 22/09
Dê mais atenção ao seu par. Evite que a sua relação fracasse. Pratique uma atividade física de maneira consistente. Adote uma postura mais séria no trabalho. Faça-se respeitar.

Balança 23/09 a 23/10
Mostre mais interesse pelo que a sua cara-metade lhe diz. Zele pela estabilidade. Se anda deprimido procure ajuda. Período intenso a nível profissional. Será recompensado.

Escorpião 24/10 a 21/11
Esforce-se por realizar os seus sonhos. Alcançar a felicidade depende só de si. Se sofre de reumatismo aumente a ingestão de sardinha e atum. Atreva-se a mudar de trabalho.

Sagitário 22/11 a 20/12
Através do diálogo conseguirá resolver os problemas. Estimule o funcionamento do cérebro comendo amoras. Momento pouco favorável para gastos supérfluos. Contenha-se.

Capricórnio 21/12 a 19/01
Hoje o sol brilha na sua vida. Encha o seu par de atenções. Previna o envelhecimento precoce comendo aveia. Mantenha a determinação e alcance a glória a nível profissional.

Aquário 20/01 a 19/02
Uma transformação positiva na sua vida amorosa está para breve. Saúde: Graças à dieta que iniciou a saúde está favorecida. É possível que veja o retorno de um investimento.

Peixes 20/02 a 20/03
O seu parceiro pode andar mais nervoso. Tenha paciência. Coma curgetes. Dão energia e facilitam a digestão. Em vez de comprar roupa nova recicle o guarda-roupa.

nordeste
município

Frente Fria | Frente Quente | Frente Oclusa | Frente Estacionária | Isóbaras | A Alta Pressão | B Baixa Pressão

Lua Nova 08/05 | Q. Crescente 15/05 | Lua Cheia 24/04 | Q. Minguante 01/05 | Nascer do Sol às 07h02 | Pôr do Sol às 20h21

Humidade prevista
para hoje 87% | amanhã 83%

Índice UVA
Efetivo de **ontem** 6
Previsto para **hoje** 6

Marés
Hoje Baixa-mar às 05:27 e 17:35
Preia-mar às 11:36 e 23:43
Amanhã Baixa-mar às 06:06 e 18:15
Preia-mar às 12:14 e 00:21

Grupo Ocidental

14/19
16

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Vento nordeste bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para oeste.
Mar de pequena vaga.
Ondas nordeste de 2 metros.

Grupo Central

14/19
16

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros mais frequentes na madrugada e manhã.
Vento sul bonançoso (10/20 km/h), rodando gradualmente para oeste.
Mar de pequena vaga.
Ondas leste de 1 a 2 metros, passando a nordeste.

Grupo Oriental

15/20
17

Períodos de céu muito nublado com boas abertas.
Aguaceiros mais frequentes na madrugada e manhã.
Vento sul bonançoso (10/20 km/h), rodando gradualmente para oeste.
Mar de pequena vaga.
Ondas leste de 1 a 2 metros, passando a nordeste.

RTP AÇORES

09:00 Açores Hoje
09:45 Volta ao Mundo em Cem Livros
10:00 RTP 3/RTP Açores
13:00 Jornal da tarde
13:20 Portugueses pelo Mundo
13:53 Tech 3
14:00 RTP 3/RTP Açores
16:30 Romaria do Meu Coração
19:11 Consulta Externa
20:00 Telejornal Açores
20:48 Conselho de Redação
22:50 Lugares de Escrita

RTP 1

05:00 Bom dia Portugal
09:00 Praça da Alegria
11:59 Jornal da Tarde
13:15 Hora da Sorte - Lotaria Popular
13:30 Escrava Mãe
14:15 A Nossa Tarde
16:30 Portugal em Direto
18:00 O Preço Certo
18:59 Telejornal
20:00 António Ramalho Eanes - - Palavra Que Conta
21:45 5 Para a Meia-Noite
23:00 E Depois da Revolução?

SIC 19:00

MARSELHA X BENFICA - LIGA EUROPA

O Olympique de Marselha enfrenta o Benfica nesta quinta-feira em busca da classificação para a próxima fase em Liga Europa.

RTP 2

06:00 Zig Zag
12:00 Biosfera
12:55 Folha de Sala
13:00 Sociedade Civil
14:00 A Fé Dos Homens
14:30 Raízes Sonoras
15:00 Segredos das Rochas
20:30 Jornal 2
21:00 Prisão e Redenção
21:55 Folha de Sala
22:00 Justiça Artificial: Justiça na Era do Colonialismo Digital
22:55 Cinemax

TVI

05:15 Diário Da Manhã
00:00 Dois às 10
11:58 TVI Jornal
13:00 A Sentença
13:10 TVI - Em Cima da Hora
14:40 A Herdeira
15:30 Goucha
16:45 Big Brother XI: Última Hora
18:10 Big Brother XI: Diário (Tarde)
18:57 Jornal Nacional
20:25 Big Brother XI: Especial
23:00 Big Brother XI: Extra

SIC

05:00 Manhã SIC Notícias
07:30 Alô Portugal
09:00 Casa Feliz
12:00 Primeiro Jornal
13:45 Linha Aberta
15:00 Júlia
17:15 Morde & Assopra
18:00 Jornal Da Noite
19:00 Marselha x Benfica - Liga Europa
21:15 Senhora Do Mar
22:00 Papel Principal - A Vingança
22:45 Papel Principal

HOLLYWOOD

04:00 Malignant
05:45 Uma Vida Nova (2012)
07:35 Presa Fácil
09:00 Os Três Duques
10:50 Conan O Bárbaro
13:00 Voo da Fénix
14:50 O Fugitivo
17:00 Liga da Justiça
18:55 Comando
20:30 Mr. e Mrs. Smith
22:30 Lost Girls and Love Hotels
00:10 Homem em Fúria
02:35 Tigerland - O Teste Final

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

APRECIAÇÃO PÚBLICA NO ÂMBITO DA PARTICIPAÇÃO DAS COMISSÕES DE TRABALHADORES E ASSOCIAÇÕES SINDICAIS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DA LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea d) do n.º 5 do artigo 54.º e na alínea a) do n.º 2 do artigo 56.º da Constituição da República Portuguesa, no artigo 124.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprovado pela Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 15/2003/A, de 26 de novembro, alterada pela Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 3/2009/A, de 14 de janeiro, conjugado com o disposto no artigo 470.º do Código do Trabalho, aprovado em anexo à Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro, avisam-se as comissões de trabalhadores e as associações sindicais, que se encontra em apreciação pelo prazo de 30 (trinta dias), a contar da presente publicação, o seguinte diploma:

- **Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 6/XIII – "Estatuto dos Bombeiros Profissionais da Região Autónoma dos Açores"**

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até ao dia 20 de maio de 2024, ao Presidente da Comissão Especializada Permanente de Política Geral, da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores através do correio eletrónico com o seguinte endereço: **assuntosparlamentares@alra.pt**

O texto da referida iniciativa encontra-se publicado na Separata n.º 4/XIII do *Diário da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores*, que pode ser adquirido na mesma, ou consultado no sítio da ALRAA, em **www.alra.pt**

Pode também ser consultado na "Página" da Internet da Assembleia Legislativa, no seguinte link: **http://base.alra.pt:82/iniciativas/iniciativas/XIIIEPjDLR006.pdf**

O Presidente da Comissão, *José Gabriel Eduardo*

QUINTA-FEIRA, 18 DE ABRIL DE 2024

www.acorianooriental.pt

Email: acorianooriental@acorianooriental.pt | Telefone: + 351 296 202 800 | FAX: + 351 296 202 826

Flagrante

LIVRAMENTO
Na zona do Pópulo, falta a sinalização vertical de passadeira em estrada pavimentada de novo

PS equaciona nomes alternativos ao de Vasco Cordeiro para as Europeias

O cenário de ser Vasco Cordeiro o candidato do PS/Açores às Europeias não é certo, e, segundo apurou o Açoriano Oriental, na reunião da Comissão Regional de amanhã, poderão vir a estar em discussão outros nomes como possíveis candidatos, entre os quais o de José San-Bento.

O nome de Vasco Cordeiro parecia o mais óbvio para ingressar a lista de candidatos ao Parlamento Europeu, no entanto, fontes do partido avançam que o lugar proposto pela estrutura nacional do partido, no limite do elegível, e razões familiares, poderão ter feito o líder dos socialistas açorianos reconsiderar uma candidatura às eleições de 9 de junho.

Se isso se confirmar, nas reuniões dos órgãos do partido agendadas para amanhã, poderá surgir mais do que um candidato. E é certo que o professor da Universidade dos Açores e antigo deputado no parlamento açoriano, José San-Bento, se vai disponibilizar para se apresentar aos eleitores como o candidato do PS/Açores.

A cada cinco anos, os cidadãos da União Europeia elegem deputados para o Parlamento Europeu. As próximas eleições europeias estão marcadas para o próximo dia 9 de junho. ◆ PG

Sismo de magnitude 2,1 na ilha Terceira

Um sismo com magnitude 2,1 na escala de Richter foi sentido na Terceira às 11:04, tendo sido o segundo abalo registado ontem naquela ilha.

Segundo o Centro de Informação e Vigilância Sismovulcânica dos Açores (CIVISA), o sismo teve epicentro a cerca de cinco quilómetros a este de Serreta. "De acordo com a informação disponível até ao momento, o sismo foi sentido com intensidade máxima III (escala de Mercalli Modificada) em Santa Bárbara e Doze Ribeiras", é referido pelo CIVISA. ◆ LUSA

Secretário ao sol

SOCIEDADE
RÚBEN PACHECO CORREIA
AUTOR

Na semana que o mundo se concentrava em Nova Iorque para assistir ao eclipse, Paulo Estêvão estreava-se na bancada do Governo como Secretário Regional. Enquanto, na América, o eclipse alimentava o romantismo de muitos casais, nos Açores, o sol iluminava a bancada do Governo, alimentando a arrogância e certa vaidade de novos protagonistas que assim – iluminados – se assumiram.

"Aqui neste lugar ao sol", enfatizou Paulo Estêvão, trouxe para a agenda política outra reflexão: como monárquico que é, será que Estêvão acredita na escolha divina, que – acreditava-se – tocava os Reis? Convicto deste poder, sente-se ele tocado e iluminado pelo Espírito Santo? Ou simplesmente estará a queixar-se da falta de estores na Assembleia Regional?

Seja como for, o que faz um secretário ao sol? Sombra. Talvez a solução esteja, mesmo, mais à sombra da bancada, com a Secretária do Turismo. Creio que poderá sugerir ao seu consorte a mudança das sessões plenárias para o inverno, como fez com o Folk Azores, não só pela falta de voos agora de verão, mas também como precaução para não apanharem excesso de sol no exercício das suas funções. E depois dizem que o Folclore é na Terceira... ◆

ERSE propõe subida da eletricidade em junho

A Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) propõe para os Açores uma subida no preço da eletricidade na Baixa Tensão Normal (BTN), a utilizada pelos consumidores domésticos e pequenas empresas, de 1,6% a partir de junho, enquanto os consumidores de Média Tensão (indústrias e grandes estabelecimentos comerciais) irão ter uma redução da tarifa de 11,1% a partir de junho.

Um aumento na tarifa dos consumidores domésticos açorianos que é ligeiramente superior ao proposto para a Madeira (1,3%) e que contrasta mesmo com a redução de 0,1% na tarifa da BTN proposta para o mercado regulado no continente português.

Em comunicado, a ERSE justifica esta proposta de fixação excecional de tarifas a partir de 1 de junho e até ao final do ano com a necessidade de "assegurar a estabilidade tarifária face ao contexto de volatilidade e incerteza observada nos mercados". ◆ RJC